U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

Segundo Ciclo
Mestrado em Português Língua Estrangeira

Discursos orais e seus contributos para as aulas de Português Língua Estrangeira

Autor Rúbia Fernandes Marzochi

2024

Discursos orais e seus contributos para as aulas de Português Língua Estrangeira

Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em Português Língua Segunda / Língua Estrangeira, orientado pela Professora Doutora Andreia Catarina Vaz Warrot e coorientado pela Professora Doutora Ângela Cristina Renna Ferreira de Carvalho.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2024

Aos meus pais

Sumário

Declaração de honra.....6
Agradecimentos..... 7
Resumo.....9
Abstract 10
Índice de figuras 11
Índice de tabelas.....12
Lista de abreviaturas e siglas..... 13
Introdução 14
1. Enquadramento teórico 16
1.1 A expressão oral.....16
1.2 O QECR e os seus descritores de habilidades linguísticas. 19
1.3 A interação oral e suas tarefas comunicativas.....25
1.4 A competência comunicativa.....26
1.4.1 Competência linguística e competência comunicativa.....27
1.4.2 A aquisição e o ensino da competência comunicativa 31
1.4.3 O enfoque comunicativo.....32
1.4.4 Atividades comunicativas 34
1.5 A metodologia de ensino de Mikhail Bakhtine.....34
1.5.1 O relato do discurso como estratégia de desenvolvimento da competência oral36
1.5.2 Material didático.....38
1.5.3 Material audiovisual.....44
2 Implementação das atividades didáticas.....48
2.1 Contexto educativo.....49
2.2 Características do público alvo.....50
2.3 Regência 1.....52
2.4 Regência 2.....55

2.5 Regência 3.....59

Conclusão.....62

Referências bibliográficas.....64

Referências da web.....69

Anexo 1.....70

Anexo 2.....74

Anexo 3 78

Anexo 4 83

Declaração de honra / *Declaration of Honour*

Declaro que o relatório é de minha autoria e não foi utilizada/o previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (textos, trabalhos, ideias) respeitam escrupulosamente as regras de atribuição de autoria e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

I hereby declare that this thesis/dissertation/report is of my authorship and has not been used previously in another course, degree, curricular unit or subject, at this or any other institution. References to other authors (statements, ideas, thoughts) scrupulously respect the rules of attribution and are duly indicated in the text and bibliographical references, in accordance with the rules of referencing. I am aware that the practice of plagiarism and self-plagiarism is an academic offence.

Declaro, ainda, não utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de parte(s) da/o presente tese/dissertação/relatório, encontrando-se todas as interações (prompts e respostas) transcritas em anexo.

I further declare that I have not used generative artificial intelligence tools (chatbots based on large language models) to carry out part(s) of this thesis/dissertation/report, and that all interactions (prompts and responses) have been transcribed in the annex.

Rio de Janeiro, 19 de Julho de 2024

Rúbia Fernandes Marzochi

Eu dedico essa tese:

À minha mãe que esteve ao meu lado o tempo todo com o seu amor e sem isso eu não chegaria até o fim.

Ao meu pai (in memorian) por ter acreditado no meu potencial e ter se preocupado com a minha educação.

Aos meus familiares próximos por me compreenderem e me apoiarem na vida.

Aos meus amigos que me apoiaram e se preocuparam com o meu bem estar ao longo da minha vida.

Aos meus grandes amigos Carlos Vinícios e Marcela por termos construído um amizade tão sólida nos últimos trinta anos.

À professora doutora Isabel Margarida Duarte pela atenção concedida ao longo das minhas duas estadias no Porto e por demonstrar preocupação com a minha formação acadêmica.

À professora doutora Andreia Catarina Reis Vaz Warrot, a minha orientadora do relatório de mestrado, meus agradecimentos pela forma gentil em que me orientou e por ter tido paciência com o meu processo de criação do meu relatório de mestrado que foi mais longo do que o esperado.

À professora doutora Ângela Carvalho que foi minha coorientadora do relatório de mestrado e sempre se demonstrou preocupada com a formação acadêmica dos seus alunos, além de apresentar uma conduta exemplar no meio acadêmico.

Ao proprietário do Centro Caminhos Language Centre, Jascha Levikowits e à gerente Natália Cavalleri por terem permitido que eu realizasse meu estágio no Caminhos Language Centre e também por terem propiciado o melhor ambiente possível para a minha prática letiva.

Aos meus colegas do mestrado em Português Língua Segunda por me terem ajudado ao longo do curso e se terem preocupado com a minha formação.

Aos alunos do grupo C do ano letivo de 2022 do curso Caminhos Language Centre que colaboraram com a realização do meu estágio e se esforçaram ao máximo para participarem das aulas.

Aos professores da Caminhos Language Centre que tive o prazer de assistir as aulas e aprender com suas metodologias de ensino durante meu estágio acadêmico.

A todos os professores que através das salas de aula lutam pelo combate às desigualdades sociais e sonham com uma sociedade mais justa.

Resumo:

A comunicação é uma habilidade essencial para as relações sociais e ter uma boa comunicação terá consequências na qualidade de vida de cada indivíduo. A expressão oral é a competência linguística que de imediato se associa ao processo de aprendizagem de uma língua estrangeira. Nesse projeto abordarei formas de trabalhar a expressão oral, com destaque para a análise dos usos de discursos orais em aulas de Português Língua Estrangeira no nível C.

Todas as competências linguísticas merecem ser desenvolvidas de maneira correta em sala de aula, levando o professor a estar atento às necessidades de cada grupo através de material didático adequado e adaptado.

Esse trabalho pretende apresentar os contributos do uso dos discursos orais nas aulas de Português Língua Estrangeira e pretende mostrar de que modo o uso de uma metodologia adequada poderá trazer resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse relatório defenderemos o desenvolvimento da modalidade oral dos alunos do nível C1, através do contato com a língua falada, de forma realista. Também defenderemos o uso do material didático autêntico e apresentaremos de que forma ele pode auxiliar o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes do nível C1.

Palavras-chave: Discursos orais, expressão oral, competência comunicativa, Português Língua Estrangeira, Nível C1.

Abstract

Communication is an essential skill for social relationships and having good communication will have consequences on the quality of life of each individual. Oral expression is the linguistic competence that is immediately associated with the process of learning a foreign language. In this project, I will address ways of working with oral expression, with emphasis on the analysis of the uses of oral discourse in Portuguese as a Foreign Language classes at the C1 level.

All language skills deserve to be developed correctly in the classroom, the teacher needs to be aware of the needs of each group. Therefore, it is a fundamental task to select the didactic material that will best respond to the needs of each group.

This work will present the contributions of the use of oral discourses in Portuguese as a foreign language classes and intends to show how the use of an adequate methodology can bring excellent results in the learning process.

In this internship report, we will defend the development of the oral modality of C1 level students, through contact with the spoken language, in a realistic way. We will also defend the use of authentic teaching material and present how it can help develop the communicative competence of students at level C1.

Key-words: [Informal Discourse, oral expression, communicative competence, Portuguese for foreigners, Level C1]

Índice de figuras

Figura 1- Interação Oral entre o utilizador e o interlocutor.....24

Figura 2- O modelo de Canale e Swain.....27

Figura 3- O modelo de Bachman.....28

Figura 4- O Modelo de Celce Murcia, Dorney e Thurreu.....29

Figura 5- Tipos de materiais didáticos.....35

Figura 6- As novas tecnologias e os materiais didáticos.....41

Figura 7- Passos básicos na elaboração de materiais didáticos.....42

Índice de tabelas

Tabela 1- Compreensão do oral no nível C1.....21

Tabela 2-Interação e produção oral no nível C1.....22

Tabela 3-Aspetos qualitativos do uso oral.....23

Tabela 4- Produção Oral.....24

Tabela 5-Monólogo em sequência.....24

Tabela 6- Aspetos do oral - fluência.....25

Tabela 7- Anúncios públicos.....25

Tabela 8- Características pessoais dos estudantes do nível C1.....52

Lista de abreviaturas e siglas

PLE ..... .PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

U.P. ..... .UNIVERSIDADE DO PORTO

LE..... LÍNGUA ESTRANGEIRA

QECR .....Quadro Europeu Comum de Referência

CLC.....Caminhos Language Centre

TIC´S.....Tecnologias de Informação e Comunicação

Introdução

A expressão oral assume um papel importante no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, sobretudo na vida dos alunos que estão em imersão, dado que eles possuem necessidades comunicativas sociais. Nesse contexto, usar discursos orais autênticos nas aulas de Português Língua Estrangeira é um recurso eficiente, uma vez que, esses discursos apresentam situações reais da comunicação social. Sendo assim, trabalhar com esses discursos na sala de aula pode propiciar aos estudantes um desenvolvimento oral de forma mais natural.

Este relatório de estágio visa apresentar os contributos dos discursos orais nas aulas de PLE para o nível C1. Com efeito, durante o processo de desenvolvimento das aulas de PLE, os docentes encontram uma certa dificuldade em quantificar e avaliar a compreensão e a produção oral dos seus alunos. Deste modo, o uso dos discursos orais em sala de aula como material didático favorece, a nosso ver, mais clareza na percepção das dificuldades que os alunos apresentam na competência oral, assim como a possibilidade de definição de critérios linguísticos que esses estudantes já preenchem.

Por um lado, o uso dos discursos orais em contextos espontâneos da língua permite que o professor entre em contato com os desvios normativos cometidos pelos aprendentes, e sendo assim, é possível fazer correções imediatas e elaborar atividades posteriores que visem a correção dos desvios gramaticais cometidos. Por outro lado, também permite observar a língua em uso com as suas características que por vezes se afasta da norma padrão.

Um dos grandes objetivos de aprendizado de uma língua estrangeira é desenvolver a capacidade de se comunicar nessa língua (Sonsoles Fernández, 2003, p.28). Por esse motivo, esse trabalho defende o treino da competência oral dos estudantes de PLE. No caminho do aprendente de PLE é de suma importância que, em determinados momentos, os textos orais reais sejam expostos em sala de aula. Pois, para adquirirem uma boa expressão oral, os alunos devem entrar em contato com diferentes inputs e com diversos registos de diferentes gêneros discursivos (Duarte, 2015, p. 58).

Para tal, decidimos utilizar documentos audiovisuais que apresentam discursos orais autênticos, com a finalidade de expor os estudantes a um material contextualizado em situações de fala que apresentem o uso real da língua.

O discurso oral autêntico presente nos documentos audiovisuais foi o material escolhido como elemento central das regências. Em um primeiro momento, foi feita a seleção de um vídeo com um discurso oral adaptado às necessidades do grupo. Após o visionamento do vídeo pelo grupo, algumas perguntas foram feitas para os alunos e foi pedido que eles relatassem a ideia central transmitida pelo vídeo. Dessa forma, usamos tarefas comunicativas que propiciam o desenvolvimento da oralidade no nível C1.

O presente relatório de estágio está dividido em dois capítulos, o primeiro refere-se ao enquadramento teórico, à importância do QECR e seus descritores de habilidade linguística para os professores de PLE, à interação oral e às tarefas comunicativas. Também neste capítulo é apresentado o método de ensino sugerido para ser usado nas aulas de PLE e a eficiência do uso de materiais didáticos autênticos no processo de aprendizagem.

Após a apresentação das linhas teóricas que fundamentaram o nosso trabalho, inicia-se o segundo capítulo com a descrição da implementação prática das atividades realizadas no estágio supervisionado. Finalmente, apresentaremos o uso dos discursos orais como atividade didática central para o desenvolvimento oral no nível C1.

1– Enquadramento Teórico

O item 1 deste primeiro capítulo faz a descrição das linhas teóricas que fundamentaram o nosso trabalho. No ponto 1.1 abordaremos a importância da expressão oral para a vida em sociedade. Em 1.2 apresentaremos a importância do QECR nas aulas de PLE e como a consulta desse documento pode auxiliar o planejamento das aulas do professor. Em seguida, em 1.3 descreveremos algumas características do processo de interação oral e suas tarefas comunicativas. Na sequência, em 1.4 apresentaremos o conceito de competência comunicativa e, logo depois, aprofundaremos esse tópico devido à sua importância para a fundamentação teórica deste relatório de estágio. Para finalizar o capítulo 1, em 1.5, discutiremos o método de ensino de Mikhail Bakhtine, uma das bases para a criação das nossas aulas.

Em seguida, no inicío do capítulo 2 defenderemos a implementação da atividade, "O relato do discurso", como tarefa didática que pode auxiliar o desenvolvimento da competência comunicativa. Em 2.1 apresentaremos o uso do material didático audiovisual e seus benefícios para o aprendizado. Em 2.2 apresentaremos de que forma o material audiovisual pode enriquecer as aulas de PLE. Por fim, o capítulo 3 abordará a implementação das atividades práticas e como estas ajudaram a desenvolver a expressão oral dos alunos do nível C1.

1.1 – A expressão oral

No ensino do PLE, o discurso oral é, por vezes deixado em segundo plano, por conta da primazia de uma tradição escrita gramatical. Com efeito, "O uso da língua em situação real e espontânea é um dos aspetos mais difíceis de dominar e de investigar, devido ao seu carácter volúvel, oral e instantâneo" (Warrot, 2023, p. 263).

Para respondermos a essa lacuna devemos refletir sobre a definição da expressão oral. A primeira pergunta que nos permeia é, onde localizar o estudo do discurso oral dentro das ciências da linguagem? Esse tipo de estudo foi muito valorizado na cultura ocidental (antiga e medieval), com destaque para a retórica (Helena Calsamiglia, 1994).

Na época contemporânea o ensino da oralidade apresenta uma estrutura teórica que pode ser encontrada em alguns textos acadêmicos. As professoras doutoras Isabel Margarida Duarte e Ângela Cristina Renna de Carvalho defendem no texto, "Preparação

significativa a partir de necessidades comunicativas", o treino da competência de compreensão oral dos estudantes de PLE a partir de documentos orais autênticos. Assim como também afirmam que o professor precisa conhecer os interesses e necessidades dos estudantes para que de fato, os envolvam no processo de ensino e propiciem um ambiente favorável ao desenvolvimento das competências comunicativas de seus alunos.

A comunicação oral é a base da vida social de toda a comunidade. As negociações sociais são realizadas por esse meio. Os etnometodólogos consideram que as interações orais não refletem apenas a vida social, mas são espaços em que essa se desenvolve. A oralidade se constitui como um comportamento crucial para a sobrevivência e desenvolvimento da vida social (Helena Calsamiglia, 1994 p. 25).

As competências linguísticas podem ser desenvolvidas em aulas de Língua Estrangeira, através de materiais didáticos autênticos e tarefas comunicativas que abordem temas próximos da realidade dos alunos, permitindo assim, que os aprendentes coloquem em prática na vida real o que foi trabalhado em sala de aula.

Algumas atividades comunicativas, como a conversação, são interativas, os participantes produzem e recebem mensagens. Em outras situações, em que o discurso é gravado, ou quando os textos são publicados, os locutores que o produzem estão afastados dos que recebem, é o caso da leitura de um texto. Muitas vezes, o locutor produz o seu discurso para exprimir as suas necessidades (Conselho da Europa, 2001, p. 36).

Os utilizadores da língua realizam atos de comunicação com o objetivo de expressarem suas necessidades em uma dada situação. O interlocutor deve ser capaz de adequar seu discurso a diferentes contextos de fala, como numa situação de comunicação profissional, identificação pessoal e usos lúdicos e estéticos da língua. Essas características são difíceis de dominar para a maior parte dos estudantes de PLE e só podem ser desenvolvidas em níveis mais avançados devido às diferentes nuances que introduzem.

O uso de uma língua incluindo a sua aprendizagem envolve as ações realizadas pelas pessoas que como atores sociais utilizam um conjunto de competências comunicativas em diversos contextos com o intuito de realizarem processos linguísticos, (Conselho da Europa, 2001, p. 35).

As diferentes situações do cotidiano englobam várias estratégias linguísticas. Essas estratégias são formas que o locutor utiliza para adequar seus recursos linguísticos à exigência comunicativa que foi solicitada, com a implementação das atividades de prática oral nas aulas de PLE, os alunos se tornam mais aptos a usarem as estratégias linguísticas. O treino da prática oral através do uso dos discursos orais auxilia o desenvolvimento das competências linguísticas.

Durante o processo de aprendizagem de uma língua o estudante vive experiências sociais em que enfrenta muitas vezes dificuldades na produção oral. Nesse momento, a mente utiliza mecanismos de defesa nomeados estratégias de comunicação que são ativadas para solucionar a falha comunicativa (Pinilla Gómez, 2004, p. 85).

Os utilizadores de uma língua precisam usar essas estratégias de comunicação para conseguirem comunicar com êxito. Essas estratégias são entendidas como aplicação de princípios metacognitivos, planejamento prévio, execução, controle e remediação, a diferentes tipos de atividades comunicativas, recepção, interação, produção e mediação.

Quando os utilizadores não conseguem usar as estratégias adequadas, eles devem considerar produzir uma versão mais simples da atividade comunicativa que desejam realizar, “As estratégias são um meio que o utilizador da língua explora para mobilizar e equilibrar os seus recursos, para activar capacidades e procedimentos, de modo a estar à altura das exigências da comunicação em contexto e completar com êxito a tarefa em causa” (Conselho da Europa, 2001, p. 90).

Para que o utilizador tenha confiança e segurança para expressar uma opinião complexa, de forma clara, é crucial que ele tenha um repertório de vocabulário rico e conheça bem as estruturas gramaticais. O uso de textos orais nas aulas de PLE pode propiciar a evolução das competências linguísticas requeridas em diferentes contextos sociais.

Com efeito, no artigo, de Isabel Margarida Duarte, “Textos Orais: Análise da conversa informal e ensino do Português língua estrangeira.”, a investigadora afirma que a forma mais proveitosa de ensinar uma língua estrangeira é pelo contato permanente do aluno com discursos variados realmente produzidos nessa língua. Nós estamos de acordo com

essa ideia, acreditamos que essa é uma boa forma para melhorar a competência de compreensão e de interação oral dos aprendentes.

Nesse contexto é válido ter o conhecimento da dimensão da importância das competências linguísticas. Para o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, as competências linguísticas permitem a um indivíduo agir utilizando especificamente meios linguísticos (Conselho da Europa, 2001, p. 29). Essas competências consistem em três componentes, o linguístico, o sociolinguístico e o pragmático (Conselho da Europa, 2001, p. 29). No próximo tópico abordaremos a relevância do QECR e seus descritores de habilidades linguísticas para os professores e aprendentes de PLE.

1.2- O QECR e os seus descritores de habilidades linguísticas

O QECR diferencia os tipos de atividades linguísticas: recepção (ouvir e ler), produção (falar e escrever), interação (falar e escrever) e mediação (traduzir e interpretar). A escala de seis níveis comuns de referência do QECR sistematiza e organiza o ensino das línguas e permite a homologação dos distintos títulos emitidos pelas entidades certificadas. O QECR estabelece as capacidades que os estudantes devem apresentar em cada um dos níveis para os critérios falar, ler e escrever.

Dentre as tarefas comunicativas é de suma importância ressaltar as estratégias de recepção, que dizem respeito à identificação do contexto e ao conhecimento do mundo. Também dizem respeito ao processo de criação do que se acredita ser o discurso adequado para determinado contexto. Essas atividades causam expectativas sobre a forma e o conteúdo da mensagem que será produzida (Conselho da Europa, 2001, p. 90).

Com efeito, o QECR apresenta um modelo para a área educativa na Europa. Ele descreve de forma detalhada os pontos que os aprendentes de uma língua precisam dominar para que de fato sejam capazes de comunicar nessa língua e quais conhecimentos e capacidades têm de desenvolver para que tenham uma boa atuação. Os níveis de proficiência que medem a evolução dos aprendentes em todas as etapas de aprendizagem também são descritos pelo QECR.

O QECR analisa a competência em língua e considera o contexto socio cultural em que a mesma se insere e também a perspectiva intercultural, pois esses pontos são relevantes para o ensino das línguas. Esse documento serve como um modelo de consulta para que os aprendentes conheçam as competências que cada nível exige e também para que reconheçam o nível em que se encontram. É também um documento importante para a orientação do professor.

Ao nos atentarmos na descrição dos seis níveis que o QECR apresenta, encontramos a apresentação de três níveis: Nível A- utilizador elementar, A1-Iniciação, A2- Elementar, Nível B -utilizador independente, B1- Limiar, B2- Vantagem, C- utilizador Proficiente, C1- Autonomia, C2- Mestria. Esses níveis são aceites como o padrão europeu para avaliação das habilidades linguísticas ou da proficiência linguística de uma pessoa.

O nosso trabalho visa apresentar os contributos dos discursos orais nas aulas de PLE no nível C1 e baseamo-nos nos descritores de competência de desempenho do QECR referentes ao nível C1, no que tange a competência oral do ensino. A seguir serão apresentados quadros com descrições qualitativas das competências orais requeridas no nível C1 nos quais nos baseamos.

Sou capaz de compreender uma exposição longa, mesmo que não esteja claramente estruturada ou quando a articulação entre as ideias esteja apenas implícita. Consigo compreender programas de televisão e filmes sem grande dificuldade (Conselho da Europa, 2011, p. 53).

Tabela 1- Compreensão do oral no nível C1.

A consulta ao QECR favorece o trabalho do professor, na medida que, o docente prepara as atividades de acordo com as expectativas estabelecidas a cada nível. O critério acima, "Compreensão do oral", se relaciona com as habilidades mínimas que o estudante deve ter na compreensão do conteúdo do áudio, do material didático utilizado nas nossas regências, o audiovisual.

A realização da consulta ao QECR também permite que o professor conheça os parâmetros avaliativos e analise se os alunos estão adequados ao seu nível. As informações dispostas no QECR também auxiliarão a tarefa docente na produção das aulas de PLE, permitindo que o professor faça a seleção do material que mais atenda às necessidades de cada grupo.

Interação oral no nível C1	**Produção oral no nível C1**
Sou capaz de me exprimir de forma espontânea e fluente, sem dificuldade aparente em encontrar as expressões adequadas. Sou capaz de utilizar a língua de maneira flexível e eficaz para fins sociais e profissionais. Formulo ideias e opiniões com precisão e adequo o meu discurso ao dos meus interlocutores. Sou capaz de apresentar descrições claras e detalhadas sobre temas complexos que integrem subtemas, desenvolvendo aspectos particulares e chegando a uma conclusão apropriada.	Sou capaz de apresentar descrições claras e detalhadas sobre temas complexos que integrem subtemas, desenvolvendo aspectos particulares e chegando a uma conclusão apropriada.

Tabela 2- Interação e produção oral no nível C1 (Conselho da Europa, 2001, p. 53)

A organização da interação oral envolve a ativação de esquemas que representam a estrutura de uma interação comunicativa, das trocas entre as pessoas e a consideração das proximidades e distâncias dos outros interlocutores. Durante a atividade de conversação os utilizadores usam recursos, como o uso da palavra e a cooperação interpessoal para facilitar a compreensão mútua. A seguir veremos mais quadros que definem aspectos qualitativos do uso oral.

Fluência (nível C1)	**Interação (Nível C1)**
É capaz de se exprimir de modo fluente e espontâneo, quase sem esforço. Apenas um assunto conceptualmente difícil pode fazer abrandar o débito natural de linguagem.	É capaz de selecionar uma expressão de uma gama disponível de funções discursivas como preâmbulo das suas observações, de modo a conservar, habilmente, a palavra e relacionar as suas contribuições com as dos restantes falantes.

Tabela 3- Aspectos qualitativos do uso oral (Conselho da Europa, 2001, p.57)

A descrição da fluência no nível C1 é bastante positiva destacando a capacidade do falante se destacar de maneira fluente e espontânea com pouco esforço. No entanto, a menção de que apenas tópicos conceptualmente difíceis podem interferir na naturalidade do discurso revela uma área de melhoria. Embora isso seja esperado em um nível avançado, sugere que mesmo em C1, ainda há espaço para o desenvolvimento da capacidade de lidar com temas mais abstratos e complexos sem perder fluência.

A habilidade de selecionar expressões apropriadas de uma variedade de funções discursivas e de relacionar suas contribuições com as dos outros participantes é uma competência crucial em interações sociais e profissionais. No entanto, essa descrição pode beneficiar de uma análise mais detalhada sobre como esta habilidade se desenvolve e se manifesta em contextos variados. A interação eficaz vai além da escolha de expressões apropriadas envolvendo também a capacidade de interpretar e responder adequadamente às pistas sociais e culturais dos interlocutores.

Produção oral geral no grupo C1
É capaz de fazer descrições claras e pormenorizadas e de expor assuntos complexos, que integrem subtemas, desenvolvendo questões específicas e terminando com uma conclusão adequada.

Tabela 4- Produção oral (Conselho da Europa, 2011, p. 91)

A capacidade de fazer descrições claras e detalhadas e abordar assuntos complexos com subtemas é um indicador de forte competência comunicativa. Esta descrição aponta para uma maturidade linguística significativa, mas poderia incluir mais informações sobre a adequação pragmática das contribuições orais em diferentes contextos. Além disso, a capacidade de concluir adequadamente indica uma boa organização do discurso, essencial para apresentações e negociações.

Monólogo em sequência : Descrever uma experiência (nível C1) É capaz de fazer descrições de assuntos complexos, de forma clara e pormenorizada. É capaz de fazer descrições e narrativas elaboradas, integrar subtemas, desenvolvendo questões específicas e concluindo de forma apropriada.

Tabela 5- Monólogo em sequência (Conselho da Europa, 2011, p. 93)

A habilidade de descrever experiências e assuntos complexos de forma detalhada e clara, integrando subtemas e desenvolvendo questões específicas, é um aspecto robusto do nível C1. Este ponto poderia ser enriquecido com exemplos de como esta competência é avaliada em situações reais, como apresentações acadêmicas ou profissionais. Além disso, a capacidade de concluir de forma apropriada sugere uma boa compreensão das estruturas narrativas a argumentativas.

Fluência na oralidade (Nível C1) É capaz de se exprimir com fluência e espontaneidade, quase sem esforço. Só um assunto conceptualmente difícil pode impedir um fluxo natural e corrente do discurso.

Tabela 6- Aspecto do oral- fluência (Conselho da Europa, 2011, p. 183)

Reiterando a capacidade de se expressar com fluência e espontaneidade, a repetição desta competência indica sua importância central no nível C1. No entanto, seria útil explorar como essa fluência se mantém em diferentes registos e contextos discursivos como conversas informais versus debates formais.

Anúncios públicos (Nível C1)
É capaz de fazer anúncios com fluência, quase sem esforço, utilizando a acentuação e a entoação para transmitir, de forma precisa, diferenças mínimas de significado.

Tabela 7 – Anúncios públicos (Conselho da Europa, 2011, p. 93)

A capacidade de fazer anúncios públicos com fluência e precisão na entoação e acentuação é um indicador de competência comunicativa avançada. Esta descrição poderia ser expandida para considerar a eficácia da comunicação em diferentes públicos e contextos culturais. A competência em anúncios públicos também sugere uma boa gestão do estresse e da pressão, habilidades valiosas em muitas esferas profissionais.

Os aspectos qualitativos do uso oral no nível C1, conforme descritos refletem um alto nível de competência comunicativa. No entanto, a análise crítica revela que há áreas que podem ser exploradas mais profundamente para fornecer uma visão mais completa das capacidades e desafios dos falantes nesse nível. Aspectos como a adaptação a diferentes contextos discursivos, a gestão de tópicos complexos, e a resposta a pistas culturais e sociais são cruciais para uma compreensão holística das competências de um falante de nível C1.

Compreende-se a partir dos descritores das habilidades linguísticas a importância da atividade de interação oral e cria-se também uma perspectiva do planejamento do trabalho que o professor deva desenvolver em suas aulas.

Ao observar as grelhas com seus descritores de habilidades linguísticas conclui-se que o QECR considera a interação como elemento fundamental da aprendizagem de língua, sendo visto como a base para o desenvolvimento das competências comunicativas.

Para que o ensino de uma L.E seja bem sucedido é crucial que o professor auxilie bem seus alunos aplicando atividades comunicativas eficientes. A adoção de uma abordagem comunicativa favorece o desenvolvimento dos alunos, pois eles terão acesso ao processo de criação de discursos, seleção lexical e desenvolvimento da pronúncia. A competência comunicativa é um elemento crucial para o indivíduo desempenhar seus papéis sociais.

Mediante a essa realidade a implementação didática de atividades que abordem a expressão oral em aulas de LE deve ser feita de forma eficiente. As atividades de

expressão oral no contexto de ensino de LE envolvem atividades de recepção e produção oral, essas atividades estão inter-relacionadas.

Nesse trabalho o nosso foco será a produção de discursos orais, na sequência serão expostas as atividades implementadas ao longo da nossa regência e como essas atividades auxiliaram no desenvolvimento da competência comunicativa.

1.3 - A interação oral e suas tarefas comunicativas

Durante o processo de interação o utilizador participa de um diálogo com a presença de um interlocutor. O texto do diálogo é feito de enunciados produzidos e recebidos de forma alternada por cada um dos participantes (Conselho da Europa, 2001, p. 143).

Figura 1: Interação oral entre o utilizador e o interlocutor

UTILIZADOR ⟷ **Discurso** ⟷ **Interlocutor**

UTILIZADOR	→ Texto 1 →	Interlocutor
UTILIZADOR	← Texto 2 ←	Interlocutor
UTILIZADOR	→ Texto 3 →	Interlocutor
UTILIZADOR	← Texto 4 ←	Interlocutor
Etc.		

(Conselho da Europa, 2001, p. 144)

Durante a interação oral o utilizador da língua alterna o papel de falante e de ouvinte com um ou mais falantes. Esses falantes têm o objetivo de criar um discurso conversacional seguindo o princípio da cooperação. Durante a interação, as estratégias de recepção e de produção são utilizadas. Entre as atividades interativas mais frequentes relativamente ao nível C1, podemos citar: o debate, a discussão formal e informal, a conversa informal, a entrevista (Conselho da Europa, 2011, p. 35).

A interação oral engloba o estabelecimento de um senso entre os falantes, trata-se de uma tentativa de aproximação entre os interlocutores. Isso evidencia que além das atividades de recepção e de produção existe uma série de estratégias próprias da interação associadas à construção desse processo (Conselho da Europa, 2011, p. 35).

A linguagem é um jogo argumentativo, falamos para constituir o mundo e convencer o interlocutor da nossa verdade, ou seja, não falamos sobre o mundo, em síntese, o sentido de um pensamento comunicado diz respeito à enunciação, conforme a teoria

dos Atos de Fala (Pires, 2012, p. 34). Para que os nossos discursos orais sejam convincentes é necessário que tenhamos um bom domínio do vocabulário e que organizemos nossas ideias de forma clara, por isso o desenvolvimento das competências comunicativas é de suma importâncias nas aulas de PLE.

1.4- A competência comunicativa

A competência comunicativa é um dos conceitos mais importantes em linguística aplicada tanto no estudo da aquisição de segundas línguas quanto no ensino de línguas. A competência comunicativa busca responder as seguintes perguntas: Em que consiste adquirir uma língua? Que conhecimentos, capacidades ou destrezas são necessários para falar uma língua? Qual é o objetivo do ensino das línguas ?

A linguística aplicada baseou-se algumas vezes em teorias da linguística teórica e de outras áreas do conhecimento para desenvolver modelos teóricos. O conceito de competência comunicativa vem do conceito de "competência linguística", porém também recebeu influência de outras áreas, por isso apresenta um carácter interdisciplinar (Cenoz, 1996).

A difusão do conceito de competência comunicativa nos estudos de aquisição e ensino de línguas associa-se à distinção realizada por Chomsky entre competência e atuação.

"A teoria linguística concentra-se principalmente no falante-ouvinte ideal de uma comunidade de fala completamente homogênea, que conhece perfeitamente sua língua e não é afetado por condições gramaticais irrelevantes, como limitações de memória, distrações, mudanças de atenção e de interesse e erros ao aplicar seu conhecimento da linguagem à performance real" (Chomsky, 1965, p. 3).

Para Chomsky, a competência é o conhecimento que o falante ouvinte tem da língua e a atuação é o uso real da língua em situações concretas. Os estudos de Chomsky estão focados na competência, não na atuação. Seu objeto de estudo se direciona ao desenvolvimento de uma teoria fundamentada nas regras gramaticais.

Mais tarde, ele reconheceu que além da competência comunicativa, também existe a competência pragmática. Essa segunda se relaciona ao uso adequado a determinados

contextos. A seguir veremos de forma detalhada o conceito de competência linguística e de competência comunicativa.

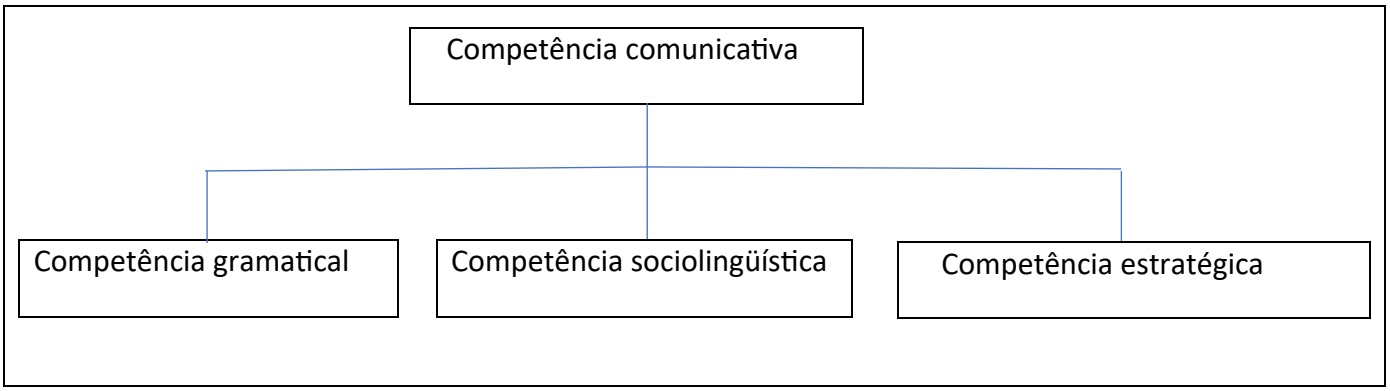
1.4.1 – Competência linguística e competência comunicativa

"Existem regras de uso sem as quais as regras gramaticais seriam inúteis. Assim como as regras sintáticas podem controlar aspectos da fonologia, e as regras semânticas podem controlar aspectos da sintaxe, as regras dos atos de fala atuam como fatores que controlam a forma linguística como um todo (Hymes, 1972, p. 278)."

A competência comunicativa não é apenas um complemento da competência linguística. O conceito de competência linguística se refere aos conhecimentos de usos de determinadas regras gramaticais. Uma outra diferença importante entre as competências é o caráter estático que a primeira apresenta enquanto que a competência comunicativa tem um caráter dinâmico. Os diferentes usuários da língua podem apresentar distintos níveis de competência comunicativa, esta tem base social e está associada ao contexto onde se realiza o processo comunicativo (Cenoz, 1996, p. 451).

Após atentarmos para as definições de conceitos de competência comunicativa de Hymes e de Chomsky, faremos a apresentação de três modelos de competência comunicativa que se associam ao desenvolvimento da linguística aplicada.

Figura 2 : O modelo de Canale Swain e os componentes da competência comunicativa.



(Canale e Swain, 1980)

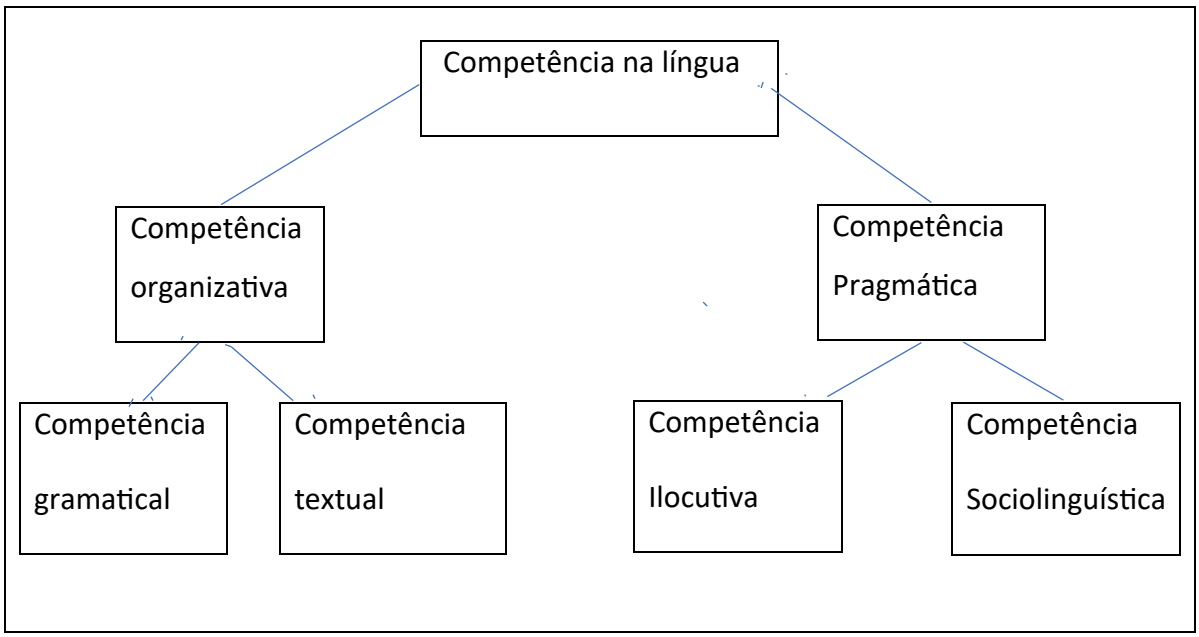
O modelo proposto por Canale e Swain foi muito importante e teve uma forte influência na aquisição e no ensino de línguas. Esse modelo distingue os três componentes da competência comunicativa. Para Canale e Swain, a competência gramatical inclui o conhecimento dos elementos léxicos e as regras de morfologia, sintaxe e semântica (Canale e Swain, 1980, p. 29).

A competência sociolinguística possibilita usar a língua de acordo com as normas de uso e as regras de discurso que servem para interpretar os enunciados em seus contextos sociais. Já a competência estratégica é composta pelas estratégias de comunicação verbal cuja a ação ocorre para que o falante compense a dificuldades na comunicação devidas as variáves de atuação ou a competência insuficiente (Canale e Swain, 1980, p. 30).

Canale criou o conceito de competência socio-linguística e diferenciou-o da competência discursiva: "A competência sociolinguística inclui regras socioculturais e trata, portanto, de produzir e compreender enunciados de forma adequada em diferentes contextos sociolinguísticos, dependendo de fatores contextuais, como o status dos participantes, o propósito da interação e as normas ou convenções de interação (Canale, 1983, pág. 7)."

A competência sociolinguística diz respeito às condições que definem quais enunciados são apropriados em específicas situações, enquanto que a competência discursiva associa-se sobre o modo como as formas gramaticais se combinam aos significados para resultar em um texto falado ou escrito unificado. Na sequência veremos o modelo postulado por Bachman que adiciona o conceito de "abordagem organizativa".

Figura 3- O modelo de Bachman

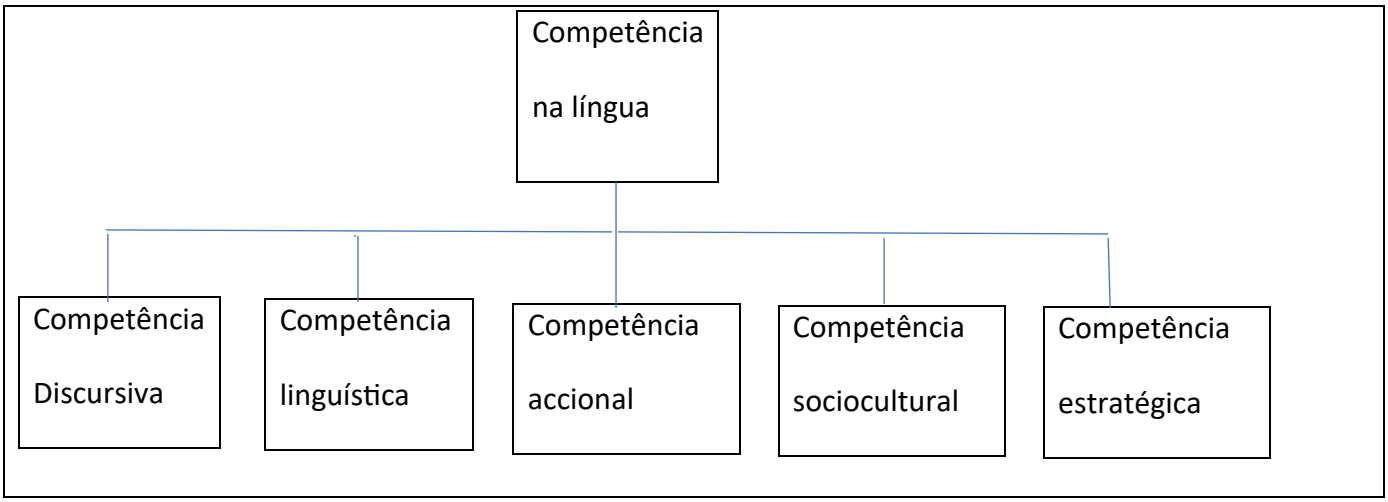


(Bachman, 1990)

O modelo de Bachman se originou da área de línguas dentro da aquisição de segundas línguas e define as diferentes dimensões da competência comunicativa. Ele abordou o conceito de "competência organizativa", este conceito da competência inclui as habilidades associadas a estrutura formal da língua para a produção e reconhecimento de frases gramaticais corretas.

Esta área da competência envolve as habilidades da estrutura formal e da língua associadas à produção e reconhecimento de frases corretas (Bachman, 1990, p. 87). Existem dois tipos dessas habilidades, a competência gramatical e a competência pragmática). Por fim, veremos o modelo de Celce Murcia, Dorney e Thurreu 1995

Figura 4 – O Modelo de Celce Murcia, Dorney e Thurreu (1995)



Nesse modelo a competência discursiva do locutor será analisada pela capacidade de seleção, sequenciação e organização de palavras para a criação de um texto oral ou escrito unificado. Enquanto que a competência linguística se refere ao conceito de competência gramatical. A adoção do nome do modelo se deve ao desejo de apontar explicitamente a adição a esse componente do léxico e da fonologia, além da gramática.

A competência acional corresponde a habilidade de entender e transmitir "el intento" comunicativo ao produzir e interpretar atos de fala. Por último, a competência sociocultural, define-se pelo conhecimento que o falante tem para expressar mensagens de acordo com o contexto.

Ao compararmos os três modelos apresentados, podemos notar que a definição de competência sociolinguística proposta por Canale e Swain foi a que mais detalhou e desenvolveu a competência discursiva. Canale fez a separação da competência discursiva da competência sociolinguística. Celce Murcia, Dörneyei y Thurrel (1995) consideram as competências sociolinguística e pragmática como independentes, mas que se relacionam entre si e com as outras competências (Cenoz, 2004, p. 458).

O desenvolvimento das dimensões discursiva e pragmática nestes modelos refletem a importância que a análise do discurso tem adquirido. A análise do discurso e a pragmática nos últimos anos tornaram-se disciplinas fundamentais da linguística aplicada (Cenoz, 2004, p. 461).

O ensino das diversas dimensões da competência comunicativa deve ser um importante objetivo no ensino das línguas segundas, uma vez que, é de suma importância não só conhecer os elementos linguísticos, mas também saber usá-los de forma apropriada (Cenoz, 2004, p. 461).

Nos programas de ensino e autonomia de aprendizagem é importante que o professor ensine aspectos das distintas dimensões da competência comunicativa e proporcione aos estudantes o contato com textos orais e escritos produzidos em contextos naturais. A maioria dos livros de PLE, como, "Falar, ler e escrever", "Fala, Brasil!" e "Muito Prazer" tem atividades associadas aos distintos aspectos da competência comunicativa, mas alguns autores observaram que o tratamento que a competência comunicativa recebe, às vezes, não é o suficiente. Logo, recomenda-se o treino dessa competência com atividades complementares.

Quanto à avaliação, a competência comunicativa deve ser visto como uma parte integral da avaliação, além disso, o componente oral deve ser avaliado ao longo do curso. O desenvolvimento do conceito de competência comunicativa tem trazido resultados importantes para o ensino das línguas. Os diferentes modelos apresentados de competência comunicativa têm como finalidade responder a perguntas, como: O que é a competência comunicativa? Que elementos constituem a competência comunicativa? (Cenoz, 2004, p. 461 e 462).

Hoje em dia é consensual que os aprendentes de línguas segundas e de línguas estrangeiras devam aprender a usar a língua em diversos contextos, de forma adequada, e também compreender as interações comunicativas. Para isso, é necessário que tenham recursos que os auxiliem a superarem as dificuldades nas aulas de línguas.

1.4.2 – A aquisição e o ensino da competência comunicativa

Hickmann (1995) apontou que o processo de aquisição começa muito cedo. Também é assinalado por Hickman que as crianças adicionam noções do tempo em suas produções orais e podem seguir caminhos diversos na aquisição da competência discursiva. No que tange a competência pragmática, o processo de aquisição de atos de fala recebeu destaque em algumas pesquisas. As pesquisas demonstraram que os bebês

aprendem a fazer o solicitado desde a fase não verbal. Quando as crianças completam quatro anos já conseguem realizar quase todos os tipos de solicitações (Cenoz, 2004, p. 460).

O ensino da competência comunicativa deve ser uma meta no ensino de línguas segundas, porque é importante utilizar a forma adequada e não somente conhecer os elementos do sistema linguístico, uma vez que, o conceito de competência comunicativa destaca os aspectos da competência relacionados ao contexto em que se processa a comunicação (Cenoz, 2004, p. 461).

O desenvolvimento do conceito de competência comunicativa recebeu muito destaque no âmbito da aquisição e ensino das línguas. Os diversos modelos de competência comunicativa descrevem as diferentes dimensões da competência comunicativa. Em síntese, hoje em dia, é claro que os aprendentes de segundas línguas devem saber usar a língua em um contexto adequado e transmitir bem as intenções comunicativas. Para que isso seja possível, sugerimos o uso dos discursos orais autênticos nas aulas de PLE com atividades que preencham as necessidades do grupo, por isso, o professor deve considerar a escolha da metodologia adequada como um elemento central para que seu planejamento de aula seja bem sucedido.

1.4.3– O enfoque comunicativo

Com o passar dos anos os métodos de ensino utilizados em aulas de línguas estrangeiras mudaram. De acordo com Melero Abadía (2004, p. 689), a década de setenta foi um marco para essas mudanças, época em que as metodologias estruturalistas começaram a ser criticadas.

"As teorias baseadas numa análise estrutural não conseguem explicar as características fundamentais da linguagem, a criatividade e a capacidade produtiva e inovadora de quem a articula. O falante não é um simples autômato que responde a estímulos externos, ele não aprende pela aquisição de hábitos linguísticos por meio da repetição, mas sim parte de elementos linguísticos finitos para poder expressar e compreender um número ilimitado de frases. A capacidade intelectual do ser humano é evidente no aspecto criativo do uso da linguagem" (Chomsky, 2004, p. 689).

O “enfoque comunicativo” é proveniente de melhorias dos antigos métodos e é usado no ensino de línguas estrangeiras. Esse modelo tem como principal objetivo a eficácia no processo comunicativo e visa capacitar o estudante para a comunicação real em sua língua estrangeira. Não somente na oralidade, mas também na escrita.

O investigador Littlewood (1998) afirma que para que o docente consiga incentivar a comunicação ele deve considerar, que seu papel seja menos dominante, deve proporcionar mais oportunidades para que existam relações de colaboração entre os alunos e também deve entender que a interação comunicativa propicia aos alunos chances de expressarem suas individualidades. Em síntese, o método de ensino comunicativo abre um espaço para que os alunos contribuam com suas personalidades no processo de aprendizagem (Littlewood, 1998, p. 90).

Após a leitura dos parágrafos anteriores, podemos concluir que o enfoque comunicativo permite ao discente reconhecer como desenvolver o seu próprio processo de aprendizagem, ao mesmo tempo que concede mais liberdade ao professor propiciando um ambiente mais livre para que ele desempenhe a sua função como professor, facilitador do processo de aprendizagem.

Durante as regências no nível C1, nós observamos através das atividades de conversação propostas em aulas, que desvios gramaticais os estudantes cometiam com frequência e nos preocupamos em fazer a sua correção. Em algumas situações, foi necessário revisar determinados tópicos, como por exemplo, os pronomes relativos. Após a revisão percebemos que os estudantes aplicaram os pronomes de forma adequada em suas falas.

Por outro lado, alguns erros não foram corrigidos de forma imediata, uma vez que entendemos que errar é um ato natural no processo de aprendizagem, e a correção excessiva pode intimidar os estudantes.

O professor que se guia pela abordagem comunicativa deve propiciar um ambiente confortável para as atividades comunicativas que ocorrem nas aulas e também estar atento as necessidades de seus alunos**.** Na sequência abordaremos de forma mais detalhada as atividades comunicativas.

1.4.4 - Atividades comunicativas

O pesquisador Littlewood (1998, p. 15) aborda as atividades pré-comunicativas e comunicativas. Para, este autor, as atividades pré-comunicativas têm como finalidade capacitar o estudante nas competências fundamentais para a comunicação. Esse processo ocorre por uma fase de preparação em que o docente apresenta aos alunos os elementos linguísticos necessários e os vínculos cruciais entre formas e significados.

Existem as atividades pré-comunicativas que exigem respostas imediatas do aluno, como exercícios de repetição, por exemplo. Já quanto às atividades comunicativas, podemos citar as conversações. Embora, seja clara a diferenciação entre atividades pré-comunicativas e comunicativas, o didata não recomenda que essa separação seja feita. O autor sugere que os professores tenham um vasto repertório de atividades orais para que os aprendentes possam experimentar uma grande variedade de necessidades comunicativas em situações que se pareçam às externas da aula (Littlewood, 1998, p. 37).

Nesse contexto, vale ressaltar a metodologia de ensino do filósofo russo Mikhail Bakhtine que tal como outros linguistas, acredita que os alunos possuem as suas necessidades e essas devem ser observadas pelo professor. Mikhail Bakhtine também defende que a mescla entre os componentes linguísticos traz resultados positivos para o ensino das línguas (Grillo e Vólkova, 2013, p. 106).

1.5 - A metodologia de ensino de Mikhail Bakhtine

Para Bakhtine não é adequado fazer a separação entre gramática e estilística, ele considerava essa prática uma “ruptura artificial e nociva”. Essa separação ainda é recorrente em aulas de língua estrangeira, como pudemos observar durante o nosso estágio, pois alguns manuais da biblioteca da Caminhos Language Centre fazem essa separação. Com efeito, frequentemente os manuais escolares propõem exercícios gramaticais e deixam de lado o uso da língua em situação, com as variações e desvios relativamente à norma que esta pode apresentar.

O trabalho estilístico mentalizado por Bakhtine tem como finalidade, fortalecer o senso crítico e a criatividade dos estudantes e não apenas ensinar o uso da gramática

para garantir uma escrita e fala corretas. A metodologia de Bakhtine apresenta um plano de aula que associa o ensino das estruturas gramaticais ao da estilística, rompendo com a tradição que isola um, nas aulas de língua e outro, nas aulas de literatura (MEC, 2007a, p. 13).

O filósofo russo Mikhail Bakhtine preocupava-se com a efetividade do ensino, integração dos conteúdos, e com os efeitos práticos do que foi ensinado, por isso deixou lições sobre a prática docente. Ele se manteve atento à língua viva, suas mudanças e aos manuais escolares e às metodologias que são modelos para os professores. Tal como outros investigadores salientaram:

"Portanto, o professor Bakhtine parte do conceito dialógico de linguagem, colocando em prática as relações entre sujeito e a linguagem, a comunicação e a expressividade, a leitura, a produção e a autoria" (Grillo e Vólkova, 2013, p. 106).

A língua, canal que permite ao homem estabelecer relações sociais está ligada a um comportamento comunicativo e a um sistema de significados socioculturais. Em uma nova perspectiva do ensino da língua estrangeira é necessário ir da concepção formal do ensino mais tradicional da língua, onde se autonomizava o estudo da morfossintaxe, para uma concepção funcional do ensino da língua, onde se estudam as unidades discursivas no texto como ilustração do seu funcionamento (Figueiredo, 2010, p. 168).

Ao considerar essa perspectiva pedagógica, nós não abordamos nas nossas regências os componentes linguísticos de forma isolada. Durante as regências, o conteúdo das aulas era composto pela característica interdisciplinar, os vídeoclipes selecionados apresentavam através dos seus discursos orais temas socioculturais que despertavam o interesse dos alunos.

Nessa abordagem metodológica, se considerarmos que desenvolver a competência comunicativa é também desenvolver ao mesmo tempo a competência sociocultural, essa interdependência deve ser considerada no planejamento pedagógico, e também é muito importante integrar os conteúdos linguísticos aos culturais e sociais desde os primeiros níveis de aprendizagem de uma língua estrangeira (Figueiredo, 2010, p. 169).

As atividades didáticas propostas em sala de aula deverão abordar os gêneros discursivos e distinguí-los nos seus formatos e características, para que o aluno possa entender, interiorizar e reempregar o linguístico e o discursivo no tempo e no contexto histórico e social do quadro comunicativo. Por esse motivo, selecionamos como parte das nossas aulas a atividade didática, "O Relato do discurso", em que os alunos precisam usar suas competências linguísticas para que consigam realizar o relato do discurso de forma eficiente.

1.5.1- O Relato de Discurso como estratégia de desenvolvimento da competência oral

A realização do relato do discurso de outro ou o nosso oralmente é um fenômeno linguístico-discursivo presente na nossa rotina e deve ser trabalhado de forma clara em aulas de língua estrangeira (LE) para desenvolver a competência comunicativa dos estudantes. Nós consideramos que a implementação de atividades didáticas como o relato de discurso pode ser de grande valia para o desenvolvimento da competência oral de estudantes de Português Língua Estrangeira (PLE).

O ensino-aprendizagem do relato de discurso oral espontâneo oriundo das interações do cotidiano pressupõe um conteúdo que abrange além do plano linguístico, competências sociolinguísticas e pragmáticas (Ferreira, Silva, 2018, p. 60).

A competência oral apresenta consequentemente uma importância específica na esfera do desenvolvimento pessoal que requer com frequência o recurso do contato direto através da oralidade, que implica conhecimentos socioculturais e das normas da comunidade linguística em que se vive, e não apenas do domínio lexical e gramatical.

De forma geral, assumimos que o relato de discurso é um "ato linguístico de reprodução/representação, oral ou escrita, de um discurso pertencente a uma situação enunciativa diversa, passada ou futura, relativamente à enunciação em curso" (Monteiro, 2014, p. 7).

O ensino-aprendizagem do relato de discurso oral nas aulas de LE deve estar fundamentado numa abordagem enunciativo-pragmática, envolvendo não só a

competência linguística, mas também a sociolinguística e a pragmática, uma vez que envolve um conjunto de alterações enunciativo-pragmáticas conforme o objetivo inerente ao relato, o contexto enunciativo e a relação entre interlocutores.

De acordo com Duarte e Silva (2015), a abordagem do relato do discurso deve prever uma abordagem discursiva associada a uma prática comunicativa de ensino-aprendizagem, porque assim será possível descrever a língua em uso, apresentando aos estudantes diferentes produtos orais. Dessa maneira, torna-se crucial o acesso a materiais autênticos que integrem amostras de língua em contextos reais, e despertem mais o interesse dos aprendentes.

No que diz respeito ao relato do discurso oral, Duarte e Silva (Duarte, 2015, p. 61) defendem que a audição de gravações de textos orais autênticos, são fatores muito importantes para o desenvolvimento da competência dos estudantes na produção oral e escrita do material ouvido. Esses modelos textuais possuem variedades linguístico-discursivas para a aprendizagem da "informalidade da conversa cotidiana" (Duarte, 2015, p. 61), resultando no contato com variedades de registros proporcionando que os aprendentes entrem em contato com a estrutura da língua em uso.

Por último, é válido citar a junção deste conteúdo a outras atividades de compreensão e produção e funcionamento da língua. Por este meio, se realiza o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes.

Dessa forma, a abordagem une-se a uma pedagogia do oral que tem como objetivo preparar os estudantes para situações de uso real da língua, através de diferentes estratégias, tornando possível o contato com inúmeras situações cotidianas com acesso a documentos reais. Assim, o desenvolvimento da competência oral de uma língua estrangeira ganha o devido destaque no processo de aprendizagem.

Nesse cenário, a abordagem tradicional do relato de discurso ainda é insuficiente, principalmente em situações em que a transposição do relato é realizada de forma descontextualizada, em que os comandos dos exercícios propõem alterações limitadas ao nível morfossintático, sem se referir à situação enunciativa, nem ao discurso citado, o que exclui as possibilidades disponíveis para o falante promover um relato.

A utilização de materiais autênticos revela-se de suma importância. O uso de produtos orais reais é crucial no processo de aprendizagem dos estudantes de PLE, pois permite uma relação com a língua em situação de uso, em que as regras gramaticais não seguem a regularidade da escrita. Outras formas de expressão corporal, também se apresentam nessa modalidade, como os gestos e as expressões faciais.

É importante destacar que se será útil possibilitar ao aluno a expressão de suas ideias e estabelecimento de seus contatos, através do texto, com os mecanismos da língua meta, e com a realidade dos seus usos (Figueiredo, 2010, p. 177). Para tal é importante que o professor considere a seleção do material didático adequado, como uma etapa crucial para a criação e desenvolvimento de suas aulas. Vamos então observar no ponto seguinte de que modo o material didático é um elemento que pode potencializar o desenvolvimento da competência oral dos alunos de PLE no nível C1.

1.5.2- Material didático

De acordo com Bandeira (2009, p. 14), os materiais didáticos podem ser conceituados da seguinte forma, "produtos pedagógicos utilizados na educação e, especificamente, como o material instrucional que se elabora com finalidade didática. Para o autor, o material didático abrange o impresso, o audiovisual e as novas tecnologias" (Bandeira, 2009 p. 14). Nesse trabalho defenderemos o uso do material didático tecnológico audiovisual, porque nos parece mais atrativo inserir nas aulas de um nível avançado como o C1 , um material que integre elementos sensoriais, como imagem e som e que possa proporcionar diversão ao mesmo tempo.

O uso e a combinação de diferentes meios de tecnologia de informação e de comunicação como material didático no processo educativo resultam no aumento de oferta de produtos didático-pedagógicos, de acordo com as etapas e modelos educativos e permitem os professores diferenciarem o público alvo e também suprirem as necessidades especiais para cada demanda (Bandeira, 2009, p. 16).

As novas tecnologias no ensino ocuparam um papel cada vez mais importante nas aulas de PLE. A pandemia de covid-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde em Março de 2020, acelerou o uso das tecnologias digitais no mundo. A internet e os

aparelhos digitais passaram a assumir papel central durante a pandemia, permitindo a continuidade das atividades profissionais e educacionais a distância.

A pandemia do Covid também levou ao aumento do uso de novas tecnologias. Nesse momento desafiador para a humanidade, a tecnologia usada na educação trouxe resultados sólidos ao responder com eficiência às ações adaptativas através do ensino remoto.

A colaboração na aprendizagem do letramento digital aponta para a reflexão sobre novas formas de entender o ensino da língua. A implementação de tecnologias de informação de línguas estrangeiras é um tópico abordado por diversas pesquisas nos últimos anos. Em síntese, definem-se como "um conjunto de ferramentas digitais" para a comunicação, criadas e suportadas por meios informáticos'' (Burbat, 2015, p. 39).

De acordo com a quantidade de recursos que vêm do uso da tecnologia, considera-se que em termos de Tecnologia de informação e comunicação exista uma grande oferta para a área da educação. "La oferta es tan enorme que da la sensación que és praticamente imposible, estar a la última, También debido al progreso tan acelerado em el ámbito de la informática'' (Burbat, 2015, p. 30).

Nos cursos de PLE, professores e alunos tiveram na realidade que se adaptar ao ambiente virtual de ensino. Os estudantes podem, após esse período de covid, obter alguns benefícios com o ensino e aprendizado com aulas dinâmicas e atividades lúdicas que envolvem diversos recursos didáticos. Para alguns educadores, o processo educativo é mais veloz e mais eficaz com o uso da tecnologia.

Como podemos observar a internet causou um progresso na revolução do ensino de línguas, apresentando novas práticas em termos de interatividade através dos diversos recursos que permitem vivenciar a língua de forma simultânea com outras pessoas. Os professores podem se beneficiar muito através das vantagens oferecidas pelo uso das tecnologias de informação e comunicação, eles podem usar dicionários, vídeos e plataformas de atividades educativas on line. Estas oferecem verdadeiros espaços de interação o que enriquece o processo de ensino, aprendizagem (Marques, 2021, p. 72).

Na época contemporânea é difícil separar o ensino de línguas dos recursos tecnológicos. É notável que o uso das TIC´S se tornou uma alternativa para a renovação

e desenvolvimento do ensino de línguas estrangeiras. O uso das tecnologias tem um grande potencial para melhorar o ensino das línguas. Os sistemas multimedia possibilitam a integração de vídeo e áudio de maior qualidade com exercícios linguísticos que podem promover o enriquecimento do ambiente educativo.

Nos últimos anos o crescimento do uso da tecnologia em sala de aula tem ganhado importância, principalmente o uso do audiovisual no ensino de PLE, por causa do aumento do destaque das diversas técnicas comunicativas. O uso de vídeos é um dos recursos que ajuda os professores a estimular a língua alvo (Tojet, 2006, p. 67).

O aprendizado de uma língua envolve um consistente processo, os professores de língua estrangeira não podem no momento atual ficar longe das ferramentas tecnológicas, pois essas ocupam um lugar central na vida de todos. A tecnologia não pode mais ser separada da sociedade, as máquinas surgiram por uma questão de necessidade social. Os professores precisam igualmente de tecnologias para o processo de ensino, de modo a estarem atualizados às mudanças da vida em sociedade (Tojet, 2006, p. 67).

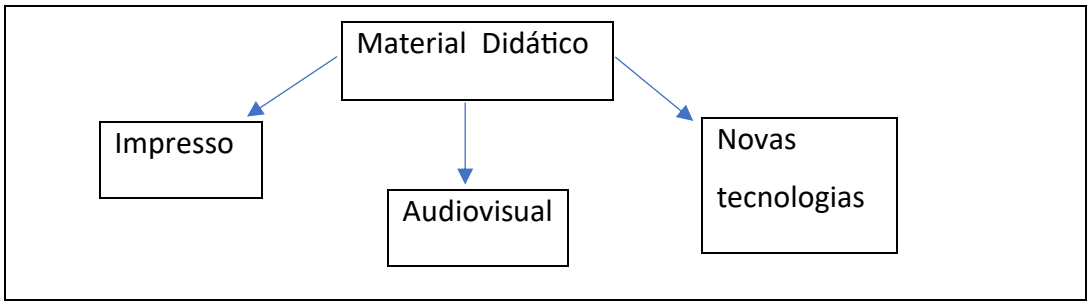
Nós consideramos relevante pontuar aqui algumas desvantagens do uso do audiovisual em sala de aula. Alguns professores consideram que os conteúdos didáticos são passados de forma mais superficial e que alguns alunos são propensos à distração enquanto assistem aos vídeos. Além disso, o manuseamento deste tipo de material é mais difícil porque o seu acesso depende da internet. Pelo contrário, o material impresso na educação sempre foi aceito por professores, alunos e especialistas por ser fácil de manusear.

O material impresso pode ser utilizado em todas as etapas e modalidades da educação. Além disso, o aluno e o professor podem consultá-lo fora de hora de aula, enquanto que o audiovisual requer equipamento ou recurso tecnológico para sua utilização.

Após conhecer as vantagens e as desvantagens do uso do audiovisual, nota-se que há muitos benefícios em seu uso e que esse material pode ser combinado com outras formas de materiais didáticos no ensino de PLE.

O material didático pode ser conceituado como um produto pedagógico usado na área educativa e principalmente como material instrucional que se elabora com objetivos didáticos. No esquema abaixo podemos observar o material didático quanto ao suporte e ao uso das mídias:

Figura 5: Tipos de materiais didáticos



(Bandeira, 2009 p. 14)

A conceituação de material didático associa-se ao tipo de suporte que torna a materialização do conteúdo possível. O historiador francês Chartier (2002, p. 61-62) afirma que o texto não existe fora dos suportes materiais que possibilitam sua leitura ou sua audição.

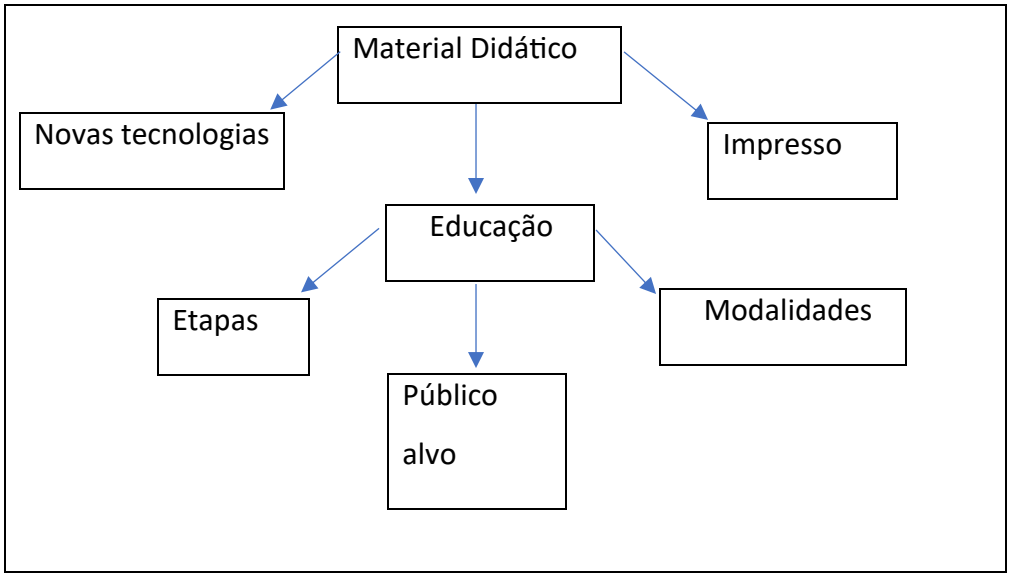
O material didático ao ser produzido com finalidades educativas, implica a escolha de um suporte impresso ou audiovisual. O professor Pfromm Neto anuncia as mudanças dos canais de informação e comentou a relevância do uso dos recursos tecnológicos na educação:

"Tanto nas áreas de materiais impressos como nas de televisão, rádio e informática educativa, ocorreu um refinamento inegável nos procedimentos de produção de materiais para fins de ensino, que gerou nova linguagem, novos esquemas de trabalho, novas concepções, novas técnicas e novos instrumentos de avaliação." (Pfromm Neto, 2001, p. 38).

Há nos últimos anos constantes mudanças na produção do material didático o que confirma que a área educacional está alinhada às novas tecnologias. Os diferentes tipos

de mídias devem ser selecionados para criar e compor um modelo de material didático visando atender às necessidades de um processo educacional.

Figura 6: As novas tecnologias e os materiais didáticos

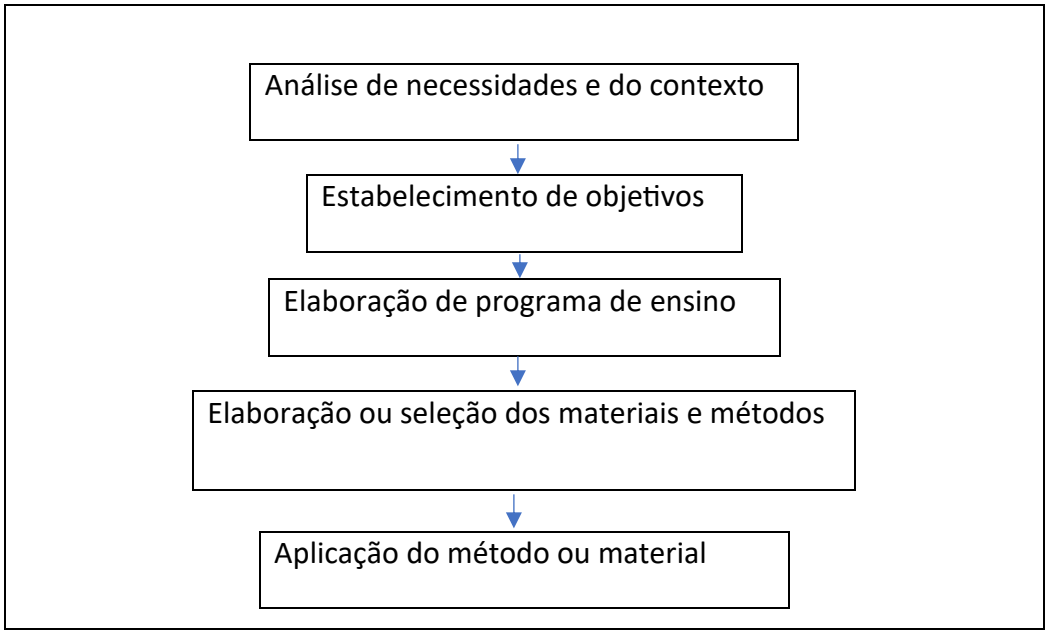


(Bandeira, 2009, p. 19)

Como podemos observar na figura acima, o material didático divide-se em material impresso e em novas tecnologias. A partir destes dois tipos o professor vai elaborar diferentes etapas e diferentes modalidades para o desenvolver e aplicar em sala de aula. Considerando as seguintes questões, etapas da educação e modalidades da educação, podemos observar o modelo abaixo. Esse modelo também considera mais dois pontos cruciais para a elaboração do material didático a ser usado, as etapas da educação e a modalidade da educação.

Os tipos de materiais didáticos podem ser divididos em duas categorias, material didático global e material didático local. A elaboração global é geral, não é específica em relação ao público e possibilita o emprego do material em diferentes contextos. Por outro lado, a abordagem localizada é mais específica e focada em um público alvo específico mais determinado. (cadernos do CNLF, vol. XVI, n 04, t.1)

Figura 7: Passos básicos na elaboração de materiais didáticos:



Fonte: (Leffa 2003b; McDonough e Shaw 2003; Tomlinson & Masuhara, 2005)

Para o autor Tomlinson o material didático é visto como "qualquer coisa" que possa ser usada para auxiliar no processo de aprendizagem de língua. Os professores e os aprendentes não devem esperar que todo o conteúdo para uma disciplina esteja no livro didático (Tomlinsom, 2004, p. 66).

Isso significa que o professor deve estar atento as necessidades dos grupos e disposto a complementar os estudos sobre tópicos pertinentes a cada nível, logo os professores podem usar outras formas de materiais didáticos junto ao livro para auxiliar na aprendizagem. De fato, a apresentação de material diversificado nas aulas de PLE enriquece o processo de aprendizado e desperta mais interesse nos alunos.

O ensino de língua estrangeira está se direcionando à globalização e à autonomia. O estímulo ao aprendizado autônomo é um dos componentes dos materiais para o ensino de língua estrangeira. Um dos conceitos mais famosos de autonomia foi criado por Holec, que a define como "a habilidade de encarregar-se de sua própria aprendizagem." A seleção ou produção de materiais didáticos é uma das maiores tarefas para o professor.

Alguns educadores como Freire (1978) defendem a ideia que o indivíduo não deve ser objeto de escolhas alheias e consideram que o processo de aprendizagem é mais

eficiente quando o indivíduo é responsável pelo próprio aprendizado, há mais motivação e bons resultados (Paulo Freire, 1978, p.36).

O aluno deve conhecer de que forma aprende com mais eficiência e também reconhecer suas habilidades linguísticas. Assim como também é importante que ele saiba quais são seus pontos mais fracos, para que possa trabalhar mais e desenvolver as competências linguísticas. Consideramos que é função do aluno também se responsabilizar pelo seu processo de aprendizagem e conhecer qual tipo de material didático traz mais resultados em seu processo de aprendizagem.

Nesse cenário, vamos dar ênfase para a importância da inserção do material audiovisual nas aulas de PLE. Esse material foi considerado pelos estudantes do nível C1 do curso CLC como o um dois mais eficazes para a aprendizagem. Segundo os alunos, o conteúdo audiovisual desperta o interesse por ser um recurso didático dinâmico, o que facilita a manutenção da concentração por mais tempo. No tópico a seguir, nos aprofundaremos nos benefícios do uso do material audiovisual nas aulas do nível C1.

1.5.3 - Material audiovisual

Como foi apresentado anteriormente, as novas tecnologias fazem parte do conceito de material didático. O material audiovisual trabalha com estímulos sensoriais de audição e visão e tem como finalidade uma troca comunicacional. O audiovisual pode ser exemplificado pelos meios de comunicação, vídeos da televisão, do cinema e vídeos computacionais (Bandeira, 2009, p. 20).

O material audiovisual deverá explorar a especificidade da linguagem, os recursos de áudio e os recursos visuais. Os audiovisuais integram a imagem, a palavra e a música dentro de um cenário afetivo que causa impacto emocional (Vilaça, 2009, p. 34). De uma forma geral, qualquer material que seja usado para fins educativos pode ser considerado um material didático, mesmo que a princípio a sua produção inicial não tenha sido feita para o seu uso educacional. Os poemas, as letras de músicas, os filmes, os jornais não são produzidos para contextos pedagógicos, mas são usados pelos professores em sala de aula.

Os aprendentes do nível C1 do centro CLC consideram os vídeos interessantes e acham que estes apresentam desafios e são estimulantes. Os vídeos apresentam como as pessoas se comportam na língua alvo do aprendizado e além disso, trazem para a sala de aula diversas situações de comunicação social com input autêntico da língua.

É compreensível que um estudante de língua estrangeira confie mais em pistas não verbais que confirmem que ele entendeu a mensagem de fato, por isso, o vídeo é um canal que facilita que o estudante interprete essas pistas. Enquanto que os professores gostam de usar o audiovisual como material em suas aulas, porque esse recurso propicia aos alunos um contato com o mundo real e contextualiza a língua de forma natural, além de levar uma experiência autêntica para as salas de aula (Tojet, 2006, p. 68).

Um ponto positivo do vídeo é que ele apresenta a língua usada em contextos reais de fala. Os programas de tv e os filmes são feitos para os falantes nativos, então esses vídeos oferecem o input autêntico. Os documentos reais proporcionam maior impacto nas emoções dos alunos, ao nível da empatia e trabalham a gramática de língua estrangeira de uma forma natural. Os audiovisuais reais estimulam um processamento cerebral abrangente, que pode trazer aprendizagens mais duradouras (Mishan, 2005, p. 41).

Um outro ponto positivo é que os vídeos podem sofrer interferências por parte do professor, sempre que o mesmo tiver uma finalidade didática, o professor pode parar o vídeo, pular algumas cenas e reiniciar o vídeo, pedir atenção especial em determinado ponto, assim como também é possível acelerar ou desacelerar a velocidade do vídeo e retirar o som sempre que for desejado.

Além disso, o aprendente tem acesso às pistas visuais e pode se concentrar nos detalhes dessas pistas, como expressões faciais, roupas, gestos, postura e detalhes do meio ambiente. Também é possível focar na língua e interpretar o que tem sido dito, repetir o que foi ouvido e prever algumas respostas.

As línguas estão sempre em processo de mudança, por isso, as mídias, como televisão, rádio e jornais se apresentam como uma fonte rica da língua em uso, considera-se que é necessário explorar a tecnologia para expor os estudantes de uma língua estrangeira à língua alvo (Tojet, 2006, p. 70). Os discursos orais presentes nas mídias apresentam as

mudanças da língua, isso faz com que seu uso em sala de aula propicie aos alunos contato com as mudanças linguísticas, ou seja, com a realidade.

De forma metodológica, o visionamento do vídeo deve ser encarado como uma atividade em que os estudantes participem de forma ativa e os professores devem exercer as tarefas associadas ao vídeo de forma eficiente.

Os valores dos aprendizados por audiovisual são inúmeros, abaixo há um destaque para os pontos mais importantes: Atrair a imaginação dos alunos; melhorar atitudes em relação ao conteúdo e à aprendizagem; criar uma conexão com outros alunos e instrutores; aumentar a memória do conteúdo; aumentar a compreensão; fomentar a criatividade; estimular o fluxo de ideias; promover um aprendizado mais profundo; oferecer uma oportunidade para a liberdade de expressão; servir como veículo de colaboração, inspirar e motivar os alunos; tornar o aprendizado divertido; definir um clima ou tom apropriado; diminuir a ansiedade e a tensão em tópicos assustadores; criar imagens visuais.

Na realidade, podemos deste modo perceber, os inúmeros benefícios da inserção do material audiovisual em sala de aula. Ao assistir a um filme, um programa de tv, muitas emoções aparecem, como, raiva, amor, relaxamento e até mesmo tédio. Essas emoções são trazidas à tona pelas cenas, por atores e pela trilha sonora, um vídeo pode ter um resultado muito profundo na mente de quem o assiste. Por essa razão, usar vídeos como uma ferramenta de ensino pode resultar em experiências potentes tanto para o campo emocional como cognitivo (Berk, 2009, p. 2).

O audiovisual como material didático é cada vez mais usado pelos professores, pois os resultados na aprendizagem são perceptíveis. A sua inserção nas salas de aula permite que os alunos tenham contato com a língua em seu contexto real de fala, o que torna a aula de PLE muito mais motivante e dinâmica.

Nos dias de hoje, os referenciais, para a educação à distância (MEC 2007 a, MEC 2007 B) defendem que a escolha do material didático deverá ser feita de acordo com o projeto político pedagógico de cada curso. Os avanços tecnológicos de informação e comunicação auxiliaram no processo de hibridização das mídias, o uso dos programas

do computador, a digitalização das fontes de informação tornaram possível armazenar todos os tipos de dados (MEC, 2007a, p. 13).

Muitos pesquisadores destacam que a digitalização das fontes de informação possibilitou a convergência das formas mais importantes da comunicação humana, resumidas pelo material impresso (jornais, livros e textos), o audiovisual (televisão, vídeo, cinema), as telecomunicações e a informática. Aqui cabe ressaltar que cada mídia tem sua especificidade e traz contributos para o ensino de uma maneira peculiar.

A seleção da combinação do material didático vai depender da análise feita pelos profissionais envolvidos e da viabilidade da integração das mídias no planejamento das aulas do curso. Nesse ponto é coerente fazer uma análise crítica das vantagens e desvantagens do uso de vídeos. De um lado, os avanços tecnológicos favorecem a combinação de mídias no uso de material didático. O material impresso também apresenta muitas vantagens, como o acesso fácil, independente de internet e não exige do estudante o domínio do computador.

Como foi apresentado, ambos os tipos de materiais didáticos têm pontos positivos e negativos, é possível que um professor se pergunte, qual material deve ser usado em suas aulas. O tipo de material didático selecionado para as aulas deve estar relacionado às finalidades e condições do curso, da proposta pedagógica, das disciplinas, da carga horária e do público alvo.

As possibilidades de combinação entre vários tipos de materiais e mídias deverão ser analisadas durante a concepção do curso. Para a implementação das atividades

didáticas das minha regências, selecionei materiais didáticos pertinentes às necessidades e interesses dos alunos do grupo C1.

Para iniciarmos as nossas aulas optamos por recolher informações sobre os alunos, e foram-lhes feitas algumas perguntas, dentre as quais, o que eles achavam sobre a própria expressão oral. Eles responderam que queriam muito aprimorar a pronúncia e que precisavam de mais vocabulário. Eles lembraram também que tinham “lacunas” na fala espontânea e que sentiam frustrações na vida real quando viviam essas experiências, mas as vezes conseguiam contorná-las de alguma forma. Mas eles

disseram que acreditavam que era possível evitar esse tipo de situação com o desenvolvimento da competência comunicativa.

"O uso de uma língua abrangendo a sua aprendizagem inclui acções realizadas pelas pessoas que como indivíduos e como atores sociais, desenvolvem um conjunto de competências gerais e, particularmente, competências comunicativas em língua. As pessoas utilizam as competências à sua disposição em vários contextos, em diferentes condições, sujeitas a diversas limitações, com o fim de realizarem actividades linguísticas que implicam processos linguísticos para produzirem e/ou receberem textos relacionados com temas pertencentes a domínios específicos. Para tal, activam estratégias que lhes parecem mais apropriadas para o desempenho das tarefas a realizar. O controlo destas acções pelos interlocutores conduz ao reforço ou à modificação das suas competências (Conselho comum da Europa, 2001, p. 29).

Após obter as informações descritas sobre os alunos do nível C1 e ter acesso à realidade que eles vivem em relação às inseguranças com o componente oral, a frequente necessidade de usar estratégias linguísticas para contornar falhas comunicativas, decidimos selecionar atividades didáticas que de fato os ajudassem em suas vidas reais.

2 - Implementação das atividades didáticas

Após apresentar as principais linhas teóricas que fundamentaram esse relatório, iniciaremos a descrição da metodologia para a implementação das propostas didáticas que realizamos durante a regência. Estas propostas didáticas estão baseadas em tarefas que possuem como objetivo o desenvolvimento das competências comunicativas através dos usos dos discursos orais. Em um primeiro momento foram realizadas atividades de compreensão oral, na sequência foram feitas atividades de produção oral.

Algumas autoras como, Isabel Margarida Duarte, Andreia Catarina Vaz Warrot e Ângela Cristina Ferreira Renna de Carvalho debruçaram seus estudos sobre a importância dos discursos orais para o desenvolvimento da competência oral dos estudantes de LE. As atividades didáticas implementadas nas minhas regências no curso CLC foram calcadas nesses textos, esses permitem uma implementação da didática do

oral o que favorece e torna possível o ensino da oralidade de forma planejada e eficiente.

Os alunos apresentam necessidades específicas para produzirem seus discursos, por isso é importante que eles tenham conhecimentos linguísticos e desenvolvam habilidades específicas, entendemos assim a relevância da criação e implementação de uma didática da expressão oral. As atividades realizadas nas unidades letivas das regências baseam-se no desenvolvimento da competência linguística.

2.1- Contexto educativo

O mestrado em Português Língua Segunda da Universidade do Porto está dividido em dois anos letivos. No primeiro ano são cursadas as matérias obrigatórias. No segundo ano, os estudantes realizam um estágio para colocarem em prática o que se aprende ao longo do curso.

O meu estágio foi realizado no Caminhos Language Centre (CLC). O CLC fica localizado na cidade do Rio de Janeiro, no bairro de Ipanema e recebe estudantes de várias partes do mundo, o ano inteiro.

O CLC é considerado um centro cultural, pois, além das aulas de PLE, também oferece aos alunos, aulas de dança, visitas a pontos turísticos do Rio de Janeiro, aulas de culinária, aulas de capoeira e atividades esportivas como futebol e vôlei. Esse ambiente cultural favorece a integração entre os alunos e também a prática da língua em contextos reais de fala.

Além de aulas de Português Língua Estrangeira, o Caminhos Language Centre tem um projeto de voluntariado chamado, “Mais Caminhos”, em que o objetivo é dar apoio a crianças em situação de vulnerabilidade. Os voluntários do projeto auxiliam as crianças nas matérias escolares, além disso, as crianças também têm aulas de inglês. Muitos dos professores são estudantes que se identificam com o projeto. O projeto também fomenta o intercâmbio de alguns alunos para a Holanda.

O CLC trabalha com a abordagem comunicativa da língua, as atividades realizadas nas aulas de PLE são centradas na modalidade oral para que os estudantes se sintam seguros ao usar a língua nas situações práticas do cotidiano. O curso de PLE é

coordenado pela professora Marcela Paulino que dirige um grupo de vinte professores formados em Letras e com domínio da língua inglesa.

No que tange a formação das turmas, sabemos que ao se matricular o aluno é direcionado a realizar uma prova de nivelamento para ser integrado em seu respectivo nível. Os grupos são divididos em: Nível de Iniciação, Elementar, Intermediário, intermediário avançado e Avançado.

O CLC oferece cursos em grupo no turno da manhã e tarde, meu estágio foi realizado no grupo C1. A turma era formada por três alunos e, as informações que vou apresentar aqui foram retiradas das fichas de identificação, preenchidas pelos alunos no dia em que fazem a matrícula no CLC. Esses alunos moravam no Rio de Janeiro há meses, sendo alunos que viviam em completa imersão na língua e na cultura brasileira.

2.2 – Característica do público alvo

O grupo era composto por alunos de diferentes nacionalidades, um aluno era italiano e falava inglês, francês e espanhol e estudava português com o objetivo de trabalhar no Brasil, pois pretendia ficar no Brasil por quatro anos. Os principais objetivos dele relativamente às aulas eram efetuar atividades de conversação, de escuta e atividades gramaticais. Ele se interessava por literatura, filmes, cultura, e política e aprendia Português assistindo a vídeos, lendo textos e estudando gramática.

O segundo aluno era suíço e tinha interesse em estudar Português para poder viajar pelo Brasil e também porque gostava de estudar idiomas, para aprender uma nova língua. Ele gostava de aprender lendo textos (jornais, livros) e tinha interesse também em estudar gramática. E por último, o terceiro aluno também era suíço, estudava português porque tinha interesse em aprender idiomas e também porque queria viajar pelo Brasil. Os três estudantes pretendiam melhorar a comunicação com os brasileiros e aprender mais sobre aspectos culturais do Brasil.

Os alunos do grupo C.1 tinham facilidade para falar e participar das conversações em aula, pois já se conheciam do grupo anterior e possuíam objetivos comuns, o que facilitou muito o desenvolvimento das minhas regências. Os três eram participativos,

desenvolviam com naturalidade os temas e apresentavam interesse nos conteúdos das aulas. Coloco na tabela a seguir algumas informações sobre os alunos:

Tabela 8 : Características pessoais dos estudantes do nível C1

Nacionalidade:	**Razão para aprender :**	**Interesses:**	**Tempo de estadia:**	**Formas de aprendizado:**	**Principais objetivos:**
Italiano	Profissional	Cultura Literatura Filmes	4 anos	Ver vídeos Ler textos Gramática	Conversação Escuta Gramática
Suíço	Viajar pelo Brasil	Economia Meio ambiente Cultura	Indeterminado	Ver vídeos Ler textos Gramática	Gramática
Suíço	Viajar pelo Brasil.	Cultura	Dois meses	Ver vídeos	Conversação

(Quadro efetuado a partir dos dados recolhidos na matrícula e sintetizados na planificação da primeira regência).

Durante a aplicação das atividades didáticas com os discursos orais nas regências era perceptível que os alunos tentavam cooperar uns com os outros, fazendo contato visual, gesticulando, aumentando ou diminuindo o tom de voz quando emitiam suas opiniões sobre os vídeos assistidos.

O processo da cooperação na comunicação evoluiu com o decorrer das aulas, na medida que os estudantes se conheciam mais, a comunicação entre eles tornava-se mais natural. Os alunos passaram a fazer mais contato visual e também passaram a interagir de forma mais intensa.

Com o decorrer das aulas, tornou-se perceptível que com a convivência, eles se encorajaram para emitir suas opiniões sobre os assuntos discutidos em aula. Além de se sentirem confortáveis para tomar a palavra e completar a fala do colega de classe.

Os três aprendentes cometiam alguns desvios gramaticais, como, usar os tempos verbais de forma equivocada nas frases, possuíam dúvidas sobre as diferenças de aplicação do pretérito perfeito do indicativo e pretérito imperfeito do indicativo para a construção das frases, falhas no uso dos pronomes relativos que se apresentavam na

oralidade e precisavam serem corrigidos e revisados. De uma maneira geral, respondiam bem às atividades propostas e correspondiam às expectativas pertinentes ao grupo C.1. estabelecidas pelo quadro QECR.

2.3- Regência 1

O tema central das minhas regências foi, " O uso dos discursos orais nas aulas de PLE", em cada unidade letiva foi trabalhado um conceito associado ao processo comunicativo, a intenção era avaliar a compreensão auditiva do grupo, fazer com que os alunos se tornassem mais críticos em relação à criação da sua expressão oral e também que ampliassem o vocabulário referente ao tema. O tema foi desenvolvido através do uso dos discursos orais autênticos em vídeos que abordavam os conceitos chaves da comunicação.

Cada regência durou o total de quatro horas, na realização da primeira regência foram abordados tópicos gramaticais e expressões populares com a finalidade de aumentar o vocabulário dos aprendentes, melhorando o seu potencial comunicativo.

Os materiais didáticos utilizados foram o livro oficial do CLC, e vídeos com discursos orais autênticos. O objetivo dessa aula foi trabalhar o vocabulário do tema da unidade letiva "Comunicação" e também tornar os alunos aptos a empregar de forma correta os pronomes oblíquos e os pronomes pessoais na modalidade escrita e na modalidade oral.

No início da aula foi proposta uma atividade de compreensão auditiva e prática oral, através do vídeo, "Comunicação verbal e não verbal" da Casa do Saber. Esse vídeo é apresentado pela professora e doutora em Linguística, Vivian Rio Stella. Ao iniciar o vídeo, abordamos conceitos básicos da comunicação verbal e não verbal, como, o uso de gestos, expressões faciais, entonação de voz, em suma, todos os elementos que compõem a formação da mensagem que criamos no processo comunicativo. O vídeo apresenta como esses elementos que compõem a linguagem verbal e não verbal são responsáveis pela formação da imagem do falante. Com isso, leva os alunos a refletirem se estão satisfeitos com a imagem que eles formam quando se comunicam.

Os alunos assistiram ao vídeo e não apresentaram dificuldades na compreensão do áudio, mesmo esse sendo um material criado para falantes de Português língua

materna. Após o visionamento do vídeo, iniciamos uma atividade que se demonstrou muito eficiente para o desenvolvimento oral, o relato do discurso. Eu pedi para que os alunos me falassem sobre o que o locutor do vídeo tinha falado em seu texto oral.

Através do uso do discurso indireto, os alunos compartilharam o que tinham entendido do vídeo. O ato de contar o que foi falado por outra pessoa exige habilidades linguísticas específicas, como a escolha do tempo verbal adequado, a escolha de conjunções que vão criar coesão e coerência ao discurso que está sendo criado. Essa atividade auxilia a percepção do professor sobre os desvios cometidos de forma espontânea pelos alunos na modalidade oral.

Na sequência do visionamento do vídeo duas perguntas foram direcionadas ao grupo, primeiro, pedi para que eles definissem os conceitos de comunicação verbal e não verbal, de acordo com o vídeo. A segunda pergunta foi se eles estavam satisfeitos com a imagem que eles comunicavam. Os estudantes definiram muito bem os conceitos de comunicação verbal e não verbal e responderam que não acreditam que tenham uma comunicação perfeita, mas que estão satisfeitos com a imagem que transmitem para os outros.

O objetivo da atividade realizada era que os alunos refletissem sobre a sua própria comunicação e que com o uso do senso crítico concluíssem quais pontos precisavam ser aprimorados. O aluno suíço mais idoso apontou uma falha nas suas falas, ele se considera tímido e acredita que isso se reflete em suas falas, enquanto que o aluno suíço mais jovem considera que falta assertividade em suas falas. O aluno italiano comentou que quando era mais jovem tinha uma personalidade muito tímida e que precisou fazer um tratamento psicológico para tornar-se mais extrovertido e aprender a expressar com confiança as suas opiniões; ele disse que a sua timidez excessiva prejudicou a sua comunicação e as relações sociais.

Nesse contexto em que falávamos sobre os pontos fracos de nossa comunicação, imaginei ser sensato pedir a tarefa de casa sobre esse assunto, minha proposta como dever de casa foi que os alunos refletissem como mudar seus pontos fracos, e pedi-lhes que escrevessem um parágrafo sobre esse assunto.

Na sequência, os alunos comentaram sobre um ponto específico do vídeo, do uso do diminutivo, e como de fato esse recurso linguístico imprime um tom emotivo na comunicação. Os alunos comentaram que consideram amigável o uso do sufixo “inho”e que realmente observaram que no Brasil esse sufixo é usado em diversos contextos. Eles acrescentaram dizendo que se sentem bem quando as pessoas usam esse sufixo, pois esse uso demonstra que existe muita intimidade na relação.

A atividade posterior também foi assistir a um vídeo, nesse caso, foi um excerto do quinto episódio da segunda temporada da série, “The Crown” que é uma série que faz parte do catálogo do streaming, “Netflix” e que retrata a biografia da rainha britânica Elizabeth II, a partir de seu casamento em 1947 até aos anos 2000. O trecho da série apresentava uma cena em que a personagem que interpreta a rainha britânica Elizabeth II visita uma fábrica de automóveis Jaguar e profere um discurso direcionado aos trabalhadores. Cabe salientar que o vídeo foi visionado na versão dobrada em português do Brasil:

“Muitos de vocês estão levando umas vidas rotineiras e solitárias da qual a monotonia é a inimiga. Talvez, vocês não compreendam que da sua constância e capacidade de aguentar a fadiga de um trabalho maçante e repetitivo, e da sua grande coragem dependam em grande parte a felicidade e prosperidade da comunidade como um todo.”

Após a transmissão do vídeo, pedi para que os alunos relatassem o discurso da rainha, e ficou nítido que eles não tinham dificuldades em usar o discurso indireto. Na sequência, perguntei a opinião deles sobre o discurso, eles o consideraram pedante e desrespeitoso com os trabalhadores e disseram que a rainha subestimou o trabalho dos operários.

Para confirmar que o grupo prestou atenção no vídeo, fiz algumas perguntas específicas como, “ Quais foram os adjetivos usados pela rainha para caracterizar o tipo de vida de um trabalhador de uma fábrica de carros? ’’, Os alunos responderam com rapidez os adjetivos usados no vídeo, (vida solitária, rotineira e monótona).

Aqui nesse ponto, é importante destacar a adesão que o grupo teve por esse tipo de atividade didática. Ao escolher um conteúdo audiovisual, de uma série muito popular e com um tema de importância histórica, percebi que a atenção do grupo dobrou em

relação à aula e também notei que de forma natural os alunos comentavam sobre o que tinham assistido, demonstrando interesse pelo tópico abordado e comoção em suas opiniões sobre o discurso ouvido. Eles consideraram o discurso muito desrespeitoso, com um tom pejorativo que diminuia o trabalho dos operários da fábrica.

Na sequência, a atividade abordada foi o uso de pronomes oblíquos e de pronomes pessoais do livro, "Gramática Ativa 2". O grupo tinha apresentado algumas dificuldades nessa matéria nas aulas anteriores. Nós seguimos as sugestões do livro C, obrigatório no CLC. O objetivo dessa atividade é que os alunos melhorem seus discursos orais e possam usar os referidos pronomes em contextos formais de fala. Em seguida fizemos uma pausa para o intervalo. Os alunos realizaram uma série de exercícios gramaticais dos livros gramática ativa e do livro C , do CLC com o tema proposto, depois esses exercícios foram corrigidos.

Para finalizar a aula de forma lúdica, a atividade final foi a apresentação de imagens fotográficas, nessas imagens as pessoas sempre estavam conectadas aos smartphones, as imagens apresentavam como as pessoas estão focadas em uma realidade virtual, deixando de interagir entre si na vida real.

Após a amostra de imagens, foi pedido para que os alunos comentassem o que achavam das fotografias. Os alunos falaram que havia pontos positivos e negativos nos avanços tecnológicos, consideraram que a tecnologia aproxima quem está distante e distancia quem está próximo, com essa atividade finalizamos nossa aula.

2.4- Regência 2

Na realização da segunda regência iniciamos a aula com a correção do dever de casa. Na aula anterior eu tinha pedido para que os alunos escrevessem um parágrafo sobre sua própria comunicação e que pontos gostariam de melhorar na sua fala. Essa atividade escrita de dever de casa foi pedida para que os alunos pudessem escrever os conceitos trabalhados em aula e os memorizassem, pois a atividade escrita funciona como um exercício de fixação para a memória. Sendo assim, eles vão poder adquirir um novo vocabulário e por isso, terão vantagens na modalidade oral também.

Durante a correção do dever de casa, o aluno suíço disse que não escreveu o parágrafo pedido, mas que leu um texto sobre o processo comunicativo e que considerou duas informações específicas muito relevantes, a relação existente entre uma boa respiração e uma boa comunicação e a informação de que a comunicação não verbal é tão importante quanto a verbal no processo comunicativo. Durante a fala desse aluno tornaram-se nítidos quais os desvios gramaticais que ele precisava corrigir e também quais palavras eram pronunciadas com acentuação irregular, como o caso da palavra "democracia" em que o aluno pronunciava como uma paroxítona.

Na continuação da correção do dever de casa o aluno mais jovem suíço comentou que não fez o dever de casa, mas que refletiu sobre sua comunicação e que considerava que era pouco assertivo, os outros alunos apontaram que se consideravam tímidos e que gostariam de ter mais poder de síntese nas mensagens.

Nesse momento é importante lembrar que um dever de casa específico foi direcionado ao aluno italiano, no momento em que falávamos sobre o discurso inadequado da rainha da Inglaterra, de forma natural, os alunos comentaram sobre a história da Inglaterra, qualidade de vida e imigração. Nesse contexto, surgiu uma dúvida, sobre como ficará o processo de imigração para a Inglaterra depois do "Brexit". Como o aluno italiano mora na Inglaterra e tem muito interesse em política, direcionei essa pergunta a ele e pedi para que ele escrevesse um parágrafo sobre esse assunto. O aluno falou que com a saída da Inglaterra da União Européia, o governo do Reino Unido tem desenvolvido políticas cada vez mais restritivas de imigração. Nesse ponto, vale destacar que esse dever de casa surgiu de forma espontânea, após eu perceber o interesse que os alunos tinham por esse assunto durante a atividade anterior.

Com a utilização da atividade que os alunos comentaram sobre o vídeo da série, "The Crown", constatei a importância dos discursos orais nas aulas do grupo C1; de fato, através da observação dos discursos orais que os alunos falam, o professor pode entrar em contato com determinados tópicos que surgem durante as conversações. Isso permite que o professor conheça os assuntos que o grupo tem interesse, sendo assim, o professor pode planejar uma aula que envolva assuntos mais pertinentes ao grupo.

Um outro aspecto interessante das atividades com discursos orais é que o uso dos discursos orais possibilita que o professor tenha acesso aos erros dos alunos que não se

apresentavam nos exercícios gramaticais tradicionais. Além disso, o professor pode acompanhar de forma realista o desenvolvimento da fala espontânea de seus alunos.

Em seguida, o grupo assistiu ao vídeo, “Comunicação eficiente” de, “O estadão”, (Jornal do Estado de São Paulo), mais uma vez, não houve dificuldade na compreensão do vídeo. Esse vídeo aborda conceitos básicos necessários para ter uma boa comunicação, como concisão e pertinência na construção das mensagens.

Os alunos, de forma espontânea, comentaram alguns pontos sobre o vídeo, eles concordaram com a linguista Vivian Rio Stella, quando ela disse que a maioria das pessoas acreditam que “comunicar-se” significa transmitir uma mensagem para alguém, mas na verdade comunicar significa interagir.

Depois, o grupo discutiu sobre os outros dois erros que mais prejudicam a comunicação. O primeiro, “o automatismo”, eles referiram que cometem esse erro e escrevem mensagens com pressa e muitas vezes isso causou ruído na comunicação e problemas nas relações sociais. Eles também afirmaram que acreditavam na ideia de que comunicar bem é um talento e que é muito difícil desfazer essa crença. Por outro lado, acreditam também que a comunicação melhora com a prática.

Mesmo tendo surgido discussões sobre o vídeo de forma natural, mantivemos a atividade de relato do discurso, os alunos relataram a mensagem que o locutor transmitiu de forma clara e correta. Após o uso de alguns vídeos com discursos orais autênticos nas nossas regências, tornou-se claro para mim que os alunos possuíam as competências comunicativas, compreensão auditiva e produção de discursos orais correspondentes aos critérios estabelecidos pelo QECR para o nível C1.

Posteriormente, iniciamos uma discussão sobre falhas no processo comunicativo, desde erros gramaticais a erros na escolha do canal usado para transmitir a mensagem. Esse vídeo destacou quais são os pontos centrais da comunicação para que se tenha uma comunicação clara e eficiente.

O pontos trazidos pelo vídeo, “Comunicação eficiente” foram muito comentados pelo grupo. Os alunos não deixaram de falar suas opiniões sobre a troca do meio de comunicação “e-mail” por “whatsapp”. Essa parte foi a mais comentada porque eles consideram que essa troca tem vantagens e desvantagens ao mesmo tempo. A

praticidade e a informalidade do whatssapp são os pontos mais positivos desse canal. A desvantagem é que em alguns momentos eles não gostariam de receber mensagens profissionais por essa plataforma. Um outro incômodo lembrado pelos alunos foi a sobreposição de canais de mensagem e a desorganização mental resultante dessa situação. O grupo participou muito da discussão resultante do vídeo, “Comunicação Eficiente”.

O grupo C1, por definição é um grupo avançado, no qual os alunos já aprenderam muitas estruturas linguísticas, também por isso, o uso de discursos orais torna-se importante, pois é uma forma que o professor tem de analisar o que está inadequado na fala do seu estudante.

Como nas atividades orais anteriores os alunos apresentaram falhas na colocação dos pronomes relativos, foi necessário abordar novamente o tópico gramatical “pronomes relativos”, para que os alunos revisassem essa matéria e esclarecessem suas dúvidas. O livro, “Gramática Ativa” foi usado para a resolução dos exercícios de fixação, por fim, os alunos demonstraram terem compreendido bem o conteúdo.

Como o livro C1 do CLC propõe muitos temas sobre a história do Brasil e os alunos têm muito interesse no tópico, “Sociedade, classes sociais e vida no Rio de Janeiro” trabalhamos como a última atividade do dia o videoclipe, “They dont care about us”, do cantor Michael Jackson. O vídeo foi gravado nas duas antigas capitais do Brasil, Rio de Janeiro e Salvador e apresenta uma mensagem sobre a desigualdade social e o racismo existentes nessas cidades. O clipe, “They don´t care about us’, denuncia o descaso do estado com as pessoas negras e de classes sociais desfavorecidas e também protesta contra a violência policial.

A música, “They don´t care about us’’ é uma música do cantor Michael Jackson lançada no ano de 1995. Há uma versão lançada no Brasil em parceria com o grupo baiano, “Olodum” que introduziu elementos de samba reggae na música produzida pelo diretor Spike Lee. O vídeo clipe foi produzido por Spike Lee no Pelourinho e na favela Santa Martha no Rio de Janeiro.

Após o visionamento do vídeo, pedi para os alunos emitirem suas opiniões sobre o vídeo. Eles comentaram que o clipe possuía pontos positivos e negativos. Por consenso

geral, a música do clipe foi considerada muito boa e com uma mensagem significativa. A imagem e a fotografia do clipe chamaram muito a atenção dos alunos, eles ficaram impressionados com a alta qualidade das imagens. Os alunos notaram que o clipe foi gravado em uma comunidade no Rio de Janeiro e no Pelourinho em Salvador.

Como crítica positiva os alunos falaram do fato do cantor Michael jackson ter gravado o clipe vestido com a blusa da banda, "Olodum" e consideraram a possibilidade dessa banda ter conquistado mais fãs, após o lançamento do clipe. Eles comentaram que a inserção da percussão do grupo, "Olodum" na música, deixou a música com um aspecto brasileiro.

A crítica negativa baseia-se na ideia de que o cantor Michael Jackson era uma celebridade e não pertencia ao grupo de pessoas ignorado pelo sistema político. Além disso, os alunos lembraram que Michael Jackson precisou de apoio policial para que pudesse subir na comunidade carente onde foi gravado o clipe e no clipe ele protesta contra a violência policial. Mas de uma forma geral, o clipe foi aprovado e sua mensagem de revolta contra o sistema elitista foi considerada essencial e pertinente para as necessidades das classes desfavorecidas. Após esse último comentário, finalizamos a atividade e a aula.

2.5-Regência 3

Na terceira aula, o vídeo selecionado foi, " Ser assertivo" da Casa do Saber. O vídeo, "Ser assertivo é entender o outro" foi escolhido no intuito de atender a demanda do próprio grupo. Nas aulas anteriores, nós discutimos sobre as qualidades de um bom comunicador e os alunos apontaram a qualidade da "assertividade", como uma habilidade importante na construção das mensagens. Porém, eles não se consideram assertivos e concluíram que precisam treinar essa habilidade comportamental.

O professor Augusto Uchôa é o apresentador do vídeo, ele conceitua o que é "ser assertivo", de forma clara e considera que a assertividade passa pela escuta do outro e supre as necessidades das duas pessoas de um diálogo. O professor também pontua que a assertividade fica localizada em um ponto entre a passividade e a agressividade e que de uma forma geral, as pessoas são passivas, assertivas e agressivas.

O discurso dele é proferido de forma natural e nos leva a refletir se somos assertivos de fato, e também nos apresenta a assertividade como uma grande qualidade da comunicação. Para o professor Marcus Uchôa, ser assertivo é lutar pelos seus pontos de vista.

Na parte final do vídeo, o professor Augusto Uchôa pondera a importância da assertividade em sala de aula e diz que no momento em que um professor questiona seus alunos e pergunta se eles entenderam a matéria da aula e percebe através das expressões faciais que isso não aconteceu, o mesmo deve chamar o aluno para uma conversa em particular, essa atitude representa a assertividade. Segundo o professor, essa característica precisa ser desenvolvida através de treinos, mas para que isso aconteça as pessoas precisam de ter auto percepção dos seus sentimentos para poderem, de fato, lutarem pelos seus pontos de vista. Para o professor, ter assertividade é não ter dúvida e deixar tudo às claras.

Após a transmissão do vídeo, mais uma vez, a atividade realizada foi o relato do discurso. Os alunos relataram o discurso proferido de forma fiel ao texto original e demonstraram mais desenvoltura oral do que nas regências anteriores. Essa atividade me fez perceber a evolução do grupo na competência oral.

Na sequência, perguntei para o grupo, “O que é assertividade?”, eles responderam o conceito de assertividade de acordo com o que foi apresentado pelo vídeo. Em seguida, eu pedi para que eles desenvolvessem a ideia da seguinte afirmação, “Ser assertivo é lutar pelos seus próprios pontos de vista.”. Eles refletiram e comentaram que para lutar pelos próprios pontos de vista é necessário conhecer a si mesmo e ter clareza de seus próprios valores e limites. Depois, o grupo discutiu qual a diferença entre passividade, assertividade e agressividade, eles comentaram que existe uma linha tênue entre esses conceitos e lembraram de suas dificuldades para serem assertivos.

A última pergunta sobre o vídeo foi, “Em qual momento vocês têm dificuldades para serem assertivos”. Eles responderam que tinham dificuldades para serem assertivos em situações mais desafiadoras, como por exemplo, quando tentavam estabelecer limites em relações de amizade ou em relações amorosas. Eles complementaram dizendo que emitir uma mensagem assertiva é difícil, em geral, eles consideram que tendem a pender para a passividade ou agressividade, encontrar o equilíbrio, a assertividade,

exige treino das habilidades linguísticas. Os alunos pretendem desenvolver com o tempo mais assertividade em seus textos orais e sabem que para isso precisam de prática. Com esse último comentário finalizamos a conversação sobre o vídeo assistido.

Nas regências anteriores, os alunos já tinham demonstrado que a assertividade era um objetivo a ser alcançado, por isso, selecionei esse vídeo para a aula. O objetivo de usar esse vídeo foi proporcionar o desenvolvimento da compreensão auditiva, realizar a tarefa do relato de discurso, mas também passar um conteúdo pertinente às necessidades comunicativas do grupo. É importante lembrar que a aula fica mais interessante quando os professores conhecem as necessidades e interesses dos alunos e as integram às atividades didáticas.

Para concluir as aulas da unidade letiva, "Os discursos orais e a comunicação", foi realizada a leitura do texto "Como ter uma comunicação mais clara e eficiente", esse texto abordou quatro pontos pilares de uma comunicação eficiente. O objetivo dessa atividade foi auxiliar os alunos a serem mais precisos na comunicação. A leitura desse texto propiciou também a revisão de alguns tópicos essenciais para uma boa comunicação e uma revisão do vocabulário desenvolvido nas últimas aulas.

Após a leitura individual do texto, foram feitas duas perguntas ao grupo sobre o conteúdo do texto, eles responderam com muita clareza e usaram o vocabulário esperado para essa atividade.

Em seguida, prosseguimos para a atividade gramatical de revisão de pronomes oblíquos e pronomes relativos, pois o grupo apresentou dificuldades nesse tópico gramatical ao longo das aulas. Depois, os alunos fizeram os exercícios do livro, "Gramática Ativa". E por último, para finalizar a aula, após perceber que os alunos tinham se esforçado muito nas conversações, eu escolhi passar uma atividade de encerramneto focada na recepção, o vídeoclipe, "Blue" da cantora Beyoncé.

O vídeo, "Blue"foi escolhido como atividade de encerramento por apresentar imagens de cidades no Brasil, Trancoso na Bahia e Rio de Janeiro. Além disso, o clipe apresenta aspectos da cultura brasileira, como cenas de meninos jogando futebol e a própria cantora apresenta coreografias de Funk, ela também se apresenta usando roupas de passista de escola de samba. Após a exibição do vídeoclipe os alunos comentaram que

acharam a fotografia do clipe com alta qualidade e que gostaram de ver a cultura brasileira no clipe.

Em conclusão, as unidades propostas por esta unidade didática abordaram tarefas de compreensão e produção oral através do material didático audiovisual. Também foram realizados exercícios de estruturas gramaticais. Para falar bem, os estudantes precisam de conhecimento linguístico suficiente.

Conclusões

Esse trabalho tem como objetivo comprovar através de uma apresentação teórica-prática os contributos dos discursos orais nas aulas de PLE no nível C1. Os usos de discursos orais se apresentaram cruciais para o desenvolvimento da competência oral de recepção e produção nas aulas de Português segunda língua do grupo C1 no curso CLC. As atividades selecionadas para essa regência tiveram como objetivo desenvolver a competência comunicativa dos alunos.

Nós vimos nas nossas aulas que os documentos autênticos levam para os alunos de PLE a realidade do contexto de fala de uma determinada língua, o que favorece para a area educativa o desenvolvimento da expressão oral de forma mais natural.

As atividades com discursos orais permitem que o professor analise de forma clara como está a competência oral dos seus alunos, pois quando as atividades orais são passadas, os alunos precisam criar discursos de forma espontânea, assim os desvios gramaticais aparecem na fala e o professor tem a oportunidade de fazer as devidas correções.

O material didático escolhido para ser desenvolvido nesse trabalho, foi o discurso oral autêntico presente em audiovídeos, pois esse material estimula o aprendizado do aluno e apresenta a situação real da língua em uso. No nosso trabalho ficou claro que qualquer material usado para ensinar pode ser considerado um material didático. O uso de audiovídeos em sala de aula apresenta inúmeras vantagens, entre elas, atrair a atenção dos alunos, promover um aprendizado mais profundo e inspirar o grupo.

Outro ponto a ser destacado que trouxe resultados positivos foi a organização das atividades de forma gradativa, das mais simples às mais complexas. Em um primeiro momento, as atividade eram de recepção, em um segundo momento de criação dos discursos orais. A atividade de recepção tem como objetivo melhorar a compreensão auditiva. A atividade de produção oral visa observar como os alunos são capazes de criarem estratégias discursivas.

Para a criação de atividades educativas nas aulas de PLE, interessa que se conheça bem a metodologia. Os estudantes precisam de atividades que despertem seus interesses e é importante que reconheçam que a atividade oral proposta os ajudará de forma prática. Por esse motivo, os modos de aplicação de algumas atividades orais requerem algumas alterações, como por exemplo, as tarefas orais que se encontram desassociadas da rotina dos alunos e abordam temas que estão em desuso precisam ser substituídas por atividades que funcionem para a realidade dos alunos.

Durante as regências, tornou-se perceptível que é crucial tornar os alunos conscientes da importância do uso oral. O desempenho dos estudantes nos centros de ensino deve ser observado e analisado. A atividade adequada promove um direcionamento correto na preparação de falantes competentes em diversas situações de fala nas aulas de PLE.

Ao observar o processo de desenvolvimento da competência oral nas aulas de PLE do grupo C1, conclui-se que a utilização dos discursos orais presentes nos materiais autênticos revelou-se de suma importância. O uso de produtos orais reais é crucial no processo de aprendizagem dos estudantes de PLE, pois, permite uma relação com a língua em situação de uso, em que as regras gramaticais não seguem a regularidade da escrita.

As conclusões aqui encontradas validam o uso dos discursos orais para o desenvolvimento da competência oral. A implementação dos discursos orais contribuiu para que os alunos aprimorassem a pronúncia, a entonação e a fluência proporcionando-lhes mais segurança para uma interação oral em língua portuguesa.

Referências Bibliográficas:

BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso. Bezerra, Paulo. Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. 164p.*

https://www.researchgate.net/publication/318828239_BAKHTIN_Mikhail_Os_generos_do_discurso_Paulo_Bezerra_Organizacao_Traducao_Posfacio_e_Notas_Notas_da_edicao_russa_Seguei_Botcharov_Sao_Paulo_Editora_34_2016_164p (21/12/23)

Os gêneros do discurso – BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306.*

Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/gatilho/article/view/26929

(21/12/23)

(2018) Common European Framework of References for Languages*: Learning, teaching, assessment. Companion Volume with new Descriptions.* https://europa.eu/europass/en/common-european-framework-reference

Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Aprendizagem, ensino, avaliação. trad. Maria Joana Pimentel do Rosário e Nuno Verdial Soares. Colecção Perspectivas Actuais/ Educação. Porto: Edições Asa. Cook,V. (1991). Second language learning and language teaching. London, UK: Edward Arnold.*

https://area.dge.mec.pt/gramatica/quadro_europeu_total.pdf (21/12/23)

McCarthy, Michael (1998), *Spoken Language & Applied Linguistics, Cambridge, Cambridge University Press.*

Canale, M. e Swain, M. (1980) *Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing. Applied Linguistics, 1 (1), 1-47.*

Disponível em :https://www.researchgate.net/profile/Merrill-Swain/publication/31260438_Theoretical_Bases_of_Communicative_Approaches_to_

(21/12/23)

Second_Language_Teaching_and_Testing/links/0c960516b1dadad753000000/Theoretical-Bases-of-Communicative-Approaches-to-Second-Language-Teaching-and-Testing.pdf

Berk, R. A. (2009*). Multimedia teaching with video clips: TV, movies, YouTube, and mtvU in the college classroom. International Journal of Technology in Teaching and Learning,* 5(1). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228349436_Multimedia_Teaching_with_Video_Clips_TV_Movies_YouTube_and_mtvU_in_the_College_Classroom

(21/12/23)

Azevedo, S. (2012). *Seleção e Produção de Materiais Didáticos para a*

Aula de PLE/PLS. Tese de mestrado português língua segunda. Porto: FLUP

Disponível em:

https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/66778 (21/12/23)

CARVALHO, Ângela; Duarte, Isabel Margarida – *Interação oral em Português Língua Estrangeira: preparação significativa a partir de necessidades comunicativas Para lá da tarefa: implicar os estudantes na aprendizagem de línguas estrangeiras no ensino superior. Porto: FLUP, 2019, pp. 116-134*

Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/124550 (21/12/23)

Bandeira, D. (2009*). Materiais didáticos. Curitiba, PR: IESDE.*

Disponível em : https://www.academia.edu/10850993/Materiais_did%C3%A1ticos

(21/12/23)

Nicolaides, C. & Fernandes, V. (2003). *Autonomia: critérios para a escolha de material didático e suas implicações. In Leffa, V. J. (Ed.), Produção de materiais de ensino: teoria e prática (pp. 43-67). Pelotas:* Educat. Disponível em: https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Producao_materiais_2ed_completo.pdf

(21/12/23)

Vilaça, M. L. C. (2009). *O material didático no ensino de língua estrangeira: definições, modalidades e papéis. Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades VIII(XXX).* Disponível em http://publicacoes.unigranrio.br/index.php/reihm/article/viewFile/653/538.

(21/12/23)

CANALE, MICHAEL, Theoretical Bases of Communicative Approaches to Second Language Teaching and Testing , Applied Linguistics, 1 (1980) p.1

Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/31260438_Theoretical_Bases_of_Communicative_Approaches_to_Second_Language_Teaching_and_Testing

(21/12/23)

CALSAMIGLIA, H. (1994). El estudio del discurso oral, Signos. Teoría y Práctica de la Educación, Signos . Teoría y práctica de la educación , 12 Página 18/28 Abril - Junio de 1994 ISSN 1131-8600

Disponível em: http://www.quadernsdigitals.net/datos_web/hemeroteca/r_3/nr_51/a_722/722.html (07 de Janeiro de 2024)

FERREIRA, A.; SILVA, F. O relato de discurso como estratégia de desenvolvimento da competência oral no ensino-aprendizagem de Português Língua Estrangeira. Rev. EntreLínguas, Araraquara, v.4, n.1, p. 58-80, jan./jun., 2018. E-ISSN: 2447-3529. DOI: 10.29051/rel.v4.n1.2018.10988

Disponível em: https://hdl.handle.net/10216/118589

(07/01/24)

Çakir, İ. (2006). The use of video as an audio-visual material in foreign language teaching classroom. *The Turkish Online Journal of Educational Technology – TOJET, October 2006, 5 (4)*, 67-72. Disponível em: http://www.tojet.net/articles/v5i4/549.pdf.
(07/01/24)

Almeida, S. H. de S., & Padilha, S. de J. (2016). REFLEXÕES SOBRE COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO: (Re)leituras bakhtinianas. *Revista Diálogos*, *3*(2), 107–119. Recuperado de https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/3373

(07/01/24)

Olívia Maria Figueiredo. A língua como acto a atitude. Da competência comunicativa às convenções culturais. *Limite*. ISSN: 1888-4067
nº 4, 2010, pp. 167-180

Disponível em: https://publicaciones.unex.es/index.php/limite/article/view/1431/1410

(07/01/24)

Marques, A. L. dos S. (2021). Competências digitais e práticas de ensino de PLE a hispanofalantes em contexto universitário online de emergência. *Signo*, *46*(85), 70-82. https://doi.org/10.17058/signo.v46i85.15668

Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/15668

(06/01/21)

Duarte, I. (2015). Textos orais: análise da conversa informal e ensino do Português Língua Estrangeira. *Todas As Letras - Revista De Língua E Literatura*, *17*(1). Recuperado de https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/view/7865

Couto, Laura de Jesus Martins - O contributo do género conversa oral informal para o desenvolvimento da competência comunicativa em PLS com recurso a material autêntico : um estudo de caso comparativo nos níveis A1.2 e A2. Porto : [s. n.), 2019

Disponível em: https://catalogo.up.pt/F/?func=full-set-set&set_number=018276&set_entry=000001&format=405

Warrot, Catarina Vaz - Formas excessivas no discurso oral informal : aplicações em Português Língua Estrangeira (português Europeu). In Romania Contexta III : Excès et abus dans les langues romanes = Eccesso e abuso nelle lingue romanze = Exceso y abuso en las lenguas románicas = Excesso e abuso nas línguas românicas - Vol. II - 2023 - p. 263-271
Disponível em: https://catalogo.up.pt/F/?func=full-set-set&set_number=018278&set_entry=000001&format=405

Cenoz, Jasone. (2022). La competencia comunicativa: su origen y componentes. Cenoz,

I. J. (2004). El concepto de competencia comunicativa. In J.S. Lobato &I.S. Gargallo (Eds.).*Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/Lengua extranjera (LE)* (pp. 449-462). Madrid:

Sociedad General Española de Librería SGEL.

Pinilla, G. R (2004). La expresión oral. In J.S. Lobato & I.S. Gargallo (Eds.), *Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/Lengua extranjera (LE)* (pp. 879-913). Madrid: Sociedad Española de Librería.

Melero, A.P (2004). Del enfoque nocional-funcional a la enseñanza comunicativa. In J.S. Lobato & I.S. Gargallo (Eds.), *Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/Lengua extranjera (LE)* (pp. 689-733). Madrid: Sociedad Española de Librería

Littlewood, W. (1998). *La enseñanza comunicativa de idiomas: introducción al enfoque comunicativo.* (F. García Clemente, Trad.). Madrid: Cambridge University Press.

Referências da web:

https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/antologia_didactica/enfoque_comunicativo/cenoz01.htm#npas

https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-11/estudo-mostra-que-pandemia-intensificou-uso-das-tecnologias-digitais#:~:text=A%20pandemia%20de%20cov

Anexo 1



Data: 14/12/22

Orientadora: Catarina Vaz Warrot
Aluna estagiária: Rúbia Fernandes Marzochi

Informação sobre as atividades: Essa aula abordará os tópicos gramaticais, “pronomes oblíquos e pessoais”, atividade sobre expressões populares e conversação sobre “comunicação”.

Nível: C1

Perfil do público-alvo
Os alunos são estrangeiros que estão morando no Brasil e pretendem melhorar a comunicação com brasileiros e aprender sobre os aspectos culturais do Brasil.

Vídeo: “Comunicação Verbal e não verbal.”
Por Vivian Rio Stella- Doutora em Linguística

https://youtu.be/u9Ml9OCp6NQ

Após assistirem ao vídeo, respondam às seguintes questões:

Perguntas relacionadas ao vídeo:

a) Defina o conceito de Comunicação verbal e não verbal.

b) A imagem que passamos para o interlocutor é formada por peças como um lego, você já pensou em qual imagem você passa?

c) O uso do diminutivo em excesso resulta em uma linguagem mais amistosa, o que você acha do uso do diminutivo na Língua Portuguesa ?

Atividade 1:

A série “The Crown”, exibida pela Netflix, retrata a vida da rainha Elizabeth II. No quinto episódio da segunda temporada, a rainha visita uma fábrica de automóveis

“Jaguar”. O discurso dela é mal recebido pelos presentes e pela população em geral. Após assistir o vídeo, justifique porque o discurso da rainha está inadequado.

Link do vídeo: https://youtu.be/2_u9LudSS6g?si=n09AdnC1ceQxo5VD

EXPRESSÕES POPULARES EM PORTUGUÊS

Explique o sentido das frases.

1- Ela pegou o carro e saiu voando para o aeroporto.

_____

_____

2- Está na cara que ele é coroa.

_____

_____

3- Ficar sem água é fogo.

_____

_____

4- Cheguei em casa e me deitei correndo.

_____

_____

5- Ela comprou a casa a preço de banana.

_____

_____

6- O jogo de ontem deu zebra.

_____

_____

7- Eles estavam uma pilha anteontem.

_____

_____

8- Esta moto custou os olhos da cara.

_____

_____

9- Depois do campeonato, o atleta vai pendurar as chuteiras.

_____

_____

CAMINHOS LANGUAGE CENTRE LIVRO C

10- Não gosto quando perco o fio da meada.

_____

_____

11- Não sei o que deu na telha da advogada.

_____

_____

10- O motorista ligou o carro e pôs o pé na estrada.

_____

_____

11- Esse cara tem um parafuso a menos.

_____

_____

12- As pessoas amaram o acarajé. A receita está andando de boca em boca.

_____

_____

13- Estou de olho nas promoções.

_____

_____

14- Esse menino é esperto pra burro.

_____

Anexo 2

Atividade Complementar:

Faça um círculo com os alunos e apresente a seguinte frase e imagens:

“Você vê com frequência pessoas conectadas no celular, não conectadas entre elas.”





a) Após a leitura da frase e observação das imagens acima, reflita e opine se você concorda com essa ideia; “A tecnologia aproxima quem está distante e distancia quem está próximo.”

b) Você acha que a geração atual terá menos habilidades sociais pelo excesso de conectividade e ausência de comunicação real?

Os alunos são estrangeiros que estão morando no Brasil e pretendem melhorar a comunicação com brasileiros e aprender sobre os aspectos culturais do Brasil.

Informação sobre as atividades:

Correção do dever de casa (Tempo: + ou - 30 minutos)

- Iniciaremos a aula com a correção do dever de casa. O aluno Davide apresentará um parágrafo sobre a situação da Inglaterra pós Brexit (esse assunto tem conexão com a discussão da série, “The Crown” abordada na aula anterior. Os alunos Eric e Lucca apresentarão um parágrafo sobre a comunicação deles. Na sequência, trabalharemos o tópico, “Comunicação” e gramática (pronomes relativos).

Conteúdo(s):

Atividade 1 (Tempo: + ou – 30 minutos)

Atividade de compreensão auditiva e prática oral

Vídeo: Comunicação eficiente – Vivi Rio Stella

Tópico: “Comunicação”.

Em seguida a turma responderá perguntas referentes ao vídeo.

-Atividade 2 (+ ou – 45 minutos)

Apresentarei um texto sobre comunicação. A seguir farei perguntas referentes ao texto e discutiremos a importância da comunicação..

Intervalo: 20 minutos

- Segunda parta da aula

- Atividade 3

Apresentarei os pronomes Relativos e na sequência faremos exercícios.

- Atividade 4

Finalizarei a aula com alguma atividade lúdica, provavelmente o clipe “They don´t care about us” – Michael Jackson e farei perguntas a respeito da imagem que o vídeo comunica. (+ ou – 30 minutos).

Competência(s):

- Auditiva, oral e escrita.

Objetivo(s) específico(s):

-O objetivo dessa aula é tornar o aluno apto a empregar de forma

correta os pronomes relativos em contextos formais de

escrita. Durante a aula será realizada uma conversação com conceitos importantes da comunicação.

Descritor(es) de desempenho: No fim da atividade, o aluno deve

ser capaz de empregar corretamente os pronomes relativos e conhecer conceitos novos sobre comunicação, além de ser mais crítico sobre sua própria comunicação.

Forma(s) de participação do Aluno:

-Realização de atividades requeridas em sala de aula, como atividades da apostila e participação na atividade oral mediadapelo professor(a).

Avaliação do aluno:

O aluno será avaliado pelo seu desempenho nas atividades

gramaticais do livro e na prática oral.

Pré-requisito(s):

- Ter habilidades comunicativas e conhecimentos gramaticais

referentes ao nível “C1”. Tempo previsto para a realização da atividade: 3:40 h

Anexo 3

Comunicação eficiente: https://youtu.be/5hl_hGu2hSQ

Texto e perguntas associados a segunda atividade

1-Tenha uma comunicação clara e eficaz

A clareza na mensagem e a certeza de que ela foi ouvida com um entendimento também claro são muito importantes para crescer na carreira. Aqui está um passo a passo rápido para se comunicar melhor no ambiente de trabalho e se preparar para feedbacks e a construção de bons relacionamentos:

2- Prepare sua comunicação

Se você não tem claro o objetivo da sua comunicação, essa atividade fica perdida. Por isso é tão importante planejar o que será dito ou escrito e analisar como se aplica ao plano estratégico global. Depois de entender a razão da iniciativa e preparar o seu material, não deixe de revisá-lo cautelosamente antes de enviar ou realizar sua reunião. Durante essa etapa, também tente exercitar sua empatia e antecipar o ponto de vista e sentimentos do receptor.

2 – Entregue a mensagem

Agora é a hora de expressar suas ideias e planos com convicção. Não deixe de relacionar a mensagem com seus objetivos maiores e tente identificar quais ações deverão ser tomadas no próximo passo. Sempre se certifique que as outras pessoas compreendem seu discurso e o que está tentando passar na mensagem.

3 – Receba a mensagem

Agora é a hora de ouvir. Ser um bom ouvinte também é parte do exercício da liderança. Mantenha a mente aberta e identifique os pontos chave que foram passados na mensagem. Agora é a hora de valorizar o feedback e usá-lo para crescer, confirmando (ou não) sua compreensão sobre a comunicação realizada.

4 – Aprenda com sua avaliação e faça ajustes para próximas oportunidades.

Pare para refletir sobre o que foi dito e como as pessoas entenderam sua mensagem. Veja os pontos que podem melhorar imediatamente. Talvez falar com mais firmeza, outro tom de voz, eliminar algumas marcas de informalidade. Tudo isso pode impactar no seu discurso e na eficácia da mensagem. Depois que as barreiras forem identificadas, você verá onde melhorar.

a) Quais são as quatro principais lições sobre comunicação que o texto ensina?

b) Sublinhe três palavras do texto desconhecidas e procure seus significados no dicionário. Depois faça frases contextualizando as palavras.

Atividade 3

PRONOMES RELATIVOS

Os pronomes relativos são usados para evitar repetição e tornar nossas frases mais claras.

Vamos ver alguns exemplos para entender melhor!

Eu recomendei o livro para ela. Ela leu o livro.

Para simplificar estas duas frases em uma e evitar a repetição da palavra livro, nós podemos usar o pronome que:

Ela leu o livro que eu recomendei.

Podemos dividir os pronomes relativos em variáveis e invariáveis. Os pronomes relativos invariáveis do Português são que, quem e onde. Eles podem ser substituídos pelos pronomes relativos variáveis, o qual, a qual, os quais e as quais.

PRONOMES RELATIVOS VARIÁVEIS:

o (a) qual, os (as) quais, cujo (a), cujos (as)

Exemplos: Os documentos os quais ele assinou são importantes.

A mulher com a qual falei ontem é muito comunicativa.

O edifício no qual ela mora tem 10 andares.

PRONOMES RELATIVOS INVARIÁVEIS:

-Que, quem, onde

Exemplos: Ele foi visitar a fazenda que o pai tinha deixado.

A moça com quem moro é da Áustria.

O hotel onde ele vai ficar é perto da escola.

Complete:

a) O musical não é dos melhores.

b) Onde está o homem deseja falar comigo?

c) Vou lhes mostrar meu amigo de já lhes falei.

d) Ele perdeu a caixa guardava as fotos.

e) A diretora trabalho nunca está feliz.

f) Esta é a menina sempre penso.

g) Não conheço a pessoa você deu chocolate.

h) O apartamento, dono vive na Europa, está sujo.

Una as frases com o pronome relativo adequado.

a) O livro é caro. Eu comprei o livro.

_____

b) Vimos a série. Você tinha recomendado a série.

_____

c) A casa é enorme. Ela herdou a casa.

_____

d) A senhora estava atrasada. Eles pediram uma informação para a senhora.

_____

e) Nossos adversários são fortes. Jogamos contra nossos adversários.

_____

f) O taxista é muito divertido. Conversamos sempre com ele.

_____

g) O hospital é muito limpo. Eu trabalho no hospital.

_____

h) A padaria era moderna. O incêndio começou nessa padaria.

_____

i) A pasta estava na estante da sala. A foto foi achada na pasta.

_____

j) A prefeitura demoliu o edifício. Ela residia no edifício.

_____

Substitua que, quem, onde, por o qual, a qual, os quais, as quais.

a) O caminho por que passei estava sem ninguém.

_____

b) A viagem em que penso noite e dia vai acontecer.

_____

c) Espero a confirmação de que depende a minha vida.

_____

d) Os amigos com quem trabalho são muito simpáticos.

_____

e) Esperamos uma resposta do Cristiano para quem pedimos ajuda.

_____

f) Estes são os alunos de quem lhe falei.

_____

Atividade 4

Clipe: “They don´t care about us” – Michael Jackson
https://youtu.be/QNJL6nfu__Q?si=k0TrXzlL2s8tKlaI

Pergunta: Quais os pontos positivos e negativos apresentados por esse vídeo em relação a imagem do Brasil?

Anexo 4

Informação sobre as atividades: O objetivo dessa aula é fazer uma revisão dos tópicos gramaticais, “pronomes oblíquos e pronomes relativos”, e realizar uma conversa sobre a assertividade na comunicação.

Nível: C1

Perfil do público-alvo

Os alunos são estrangeiros que estão morando no Brasil e pretendem melhorar a comunicação com brasileiros e aprender sobre aspectos culturais do Brasil.

Informação sobre as atividades:

Conteúdo(s):

- Pré-atividade

Atividade de compreensão auditiva e prática oral

Vídeo: “Ser assertivo” – Casa do saber

Tópico: “Comunicação”.

- Atividade 1

a) Algumas perguntas sobre o vídeo serão feitas.

b) Em sequência faremos a leitura do texto sobre “Eficiência em comunicação.”

-Atividade 2

Revisão oblíquos, pronomes pessoais e pronomes relativos.

A atividade durará em torno de 1 hora.

- Atividade de conversação:

Jogo - “Detox mental”

- Os alunos responderão questões referentes à psicologia e comunicação.

Conteúdo da aula do dia 21/12/22

Atividade 1

https://youtu.be/krC4Aa3ks0k

Perguntas:

a) O que é ser assertivo? Você se considera uma pessoa assertiva?
B) Qual é a diferença entre, “passividade, assertividade e agressividade”?
c)Em quais momentos você tem dificuldade para ser assertivo?

https://youtu.be/QLg1cWeg4MY

a) Como foi apontando no vídeo a “fala natural” agrega muito valor à oratória. Você pode citar um artista ou alguém que fale de forma espontânea?
b)Você acha que o excesso de uso das redes sociais faz com que a fala dos seus usuários perca a autenticidade?

Atividade 2

Leia o texto a seguir:

Texto e perguntas associados à segunda atividade:

Atividade 2:

Tenha uma comunicação clara e eficaz
A clareza na mensagem e a certeza de que ela foi ouvida com um entendimento também claro são muito importantes para crescer na carreira. Aqui está um passo a passo rápido para se comunicar melhor no ambiente de trabalho e se preparar para feedbacks e a construção de bons relacionamentos:

1 – Prepare sua comunicação
Se você não tem claro o objetivo da sua comunicação, essa atividade fica perdida. Por isso é tão importante planejar o que será dito ou escrito e analisar como se aplica ao plano estratégico global. Depois de entender a razão da iniciativa e preparar o seu material, não deixe de revisá-lo cautelosamente antes de enviar ou realizar sua reunião. Durante essa etapa, também tente exercitar sua empatia e antecipar o ponto de vista e sentimentos do receptor.

2 – Entregue a mensagem agora é a hora de expressar suas ideias e planos com convicção. Não deixe de relacionar a mensagem com seus objetivos maiores e tente identificar quais ações deverão ser tomadas no próximo passo. Sempre se certifique que as outras pessoas compreendem seu discurso e o que está tentando passar na mensagem.

3 – Receba a mensagem
Agora é a hora de ouvir. Ser um bom ouvinte também é parte do exercício da liderança. Mantenha a mente aberta e identifique os pontos chave que foram passados na mensagem. Agora é a hora de valorizar o feedback e usá-lo para crescer, confirmando (ou não) sua compreensão sobre a comunicação realizada.

4 – Aprenda com sua avaliação e faça ajustes para próximas oportunidades. Pare para refletir sobre o que foi dito e como as pessoas entenderam sua mensagem. Veja os pontos que podem melhorar imediatamente. Talvez falar com mais firmeza, outro tom de voz, eliminar algumas marcas de informalidade. Tudo isso pode impactar no seu discurso na eficácia da mensagem. Depois que as barreiras forem identificadas, você verá onde melhorar.

a) Quais são as quatro principais lições sobre comunicação que o texto ensina?

b) Sublinhe três palavras do texto desconhecidas e procure seus significados no dicionário. Depois faça frases contextualizando as palavras.

Revisão de pronomes oblíquos:

1- Vamos ver se você realmente entendeu o uso do pronome oblíquo *lhe*. Leia as frases e as transforme usando o pronome *lhe*. Você consegue completar este exercício?

a. Eu comprei um presente para vocês.
b. Ela precisa contar uma história para ele.
c. Eu tenho uma coisa para dar para ela.
d. Eles ainda não responderam a ele?
e. Márcio entregou a caneta a você.

2- Exercícios de revisão de pronomes oblíquos.

https://exercicios.brasilescola.uol.com.br/exercicios-gramatica/exercicios-sobre-uso-correto-dos-pronomes-obliquos.htm

3- Transforme as frases de acordo com o exemplo:

Eu mandei um e-mail. Ele recebeu o e-mail.

Ele recebeu o e-mail que eu mandei.

1. O livro é caro. Ele comprou o livro.

_____

2. Elas viram o filme. Ele tinha recomendado o filme.
   _____
3. Recebemos muitos fax. Os fax vêm do exterior.
   _____
4. A rua é larga. Moro na rua larga.
   _____
5. A cidade é calma. Moramos nesta cidade.
   _____
6. A casa foi vendida. O dono da casa mora na Urca.
   _____
7. Dei um presente para um homem. O homem era meu pai.
   _____
8. Eles falam de uma mulher. A mulher é a gerente do restaurante.
   _____
9. Os professores trabalham na URFJ. Os professores são brasileiros.
   _____
10. O escritório é no centro. Ele trabalha neste escritório.
    _____

Mais exercícios!

1. A moça _____ eu gosto não gosta de mim.
2. O homem _____ eu sempre falo é simpático.
3. Os rapazes _____ eu pedi ajuda estavam estudando.
4. A escola _____ estudamos é muito boa.
5. A cidade _____ estamos morando é animada.
6. A rua _____ fica a Rio & Learn é perto da praia de Copacabana.
7. O menino _____ eu te falei, está aqui.
8. A casa _____ eu moro, é grande.
9. As pessoas _____ você falou, chegaram.

Atividade 4

Jogo - “Detox mental”: Cartas relacionadas à psicologia e comunicação.

Atividade Complementar:

Clipe - “blue”: https://youtu.be/gSsMhQv6KZ8